

Anais do III Workshop

**de Educação Física Escolar
da Rede Municipal de
Ensino de Curitiba 2017**



PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Flávia Correa de Almeida Faria Gomes

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS
Adriano Mario Guzzoni

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Elizabeth Dubas Laskoski

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO
Eliana Cristina Mansano

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Elisângela Iargas Luzviak Mantagute

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
João Batista dos Reis

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO
Gislaine Coimbra Budel

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andrea Barletta Brahim

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIA E REDE DE PROTEÇÃO
Jeanny Rose Mancchini de Oliveira

COORDENADORIA DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E INOVAÇÃO
Estela Endlich



APRESENTAÇÃO

O III Workshop de Educação Física Escolar da Rede Municipal de Ensino de Curitiba se traduz como evento de grande relevância pois assume o compromisso de promover o compartilhamento das discussões sobre o universo da Educação Física Escolar na escola pública. Realizado em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), nas dependências do campus Jardim Botânico – Departamento de Educação Física (DEF), pretende se constituir como um espaço para o confronto de ideias, de pesquisa e promoção do conhecimento por meio de comunicações orais, exposição de pôsteres e publicação dos trabalhos, aproximando a Escola e a Academia.

O evento tem como objetivo principal fomentar discussões e pesquisas em torno de temáticas inerentes ao trabalho do profissional de Educação Física da Rede Municipal de Ensino (RME). Assim, abrange 52 relatos de experiência acerca das boas práticas desenvolvidas nas aulas de Educação Física, nas Práticas de Movimento e Iniciação Esportiva, e nos Projetos Educacionais. Tais relatos problematizam e explicitam possibilidades e a significação das experiências pedagógicas que tematizam as práticas corporais da cultura corporal, desenvolvidas a partir dos eixos: ginástica, dança, jogos e brincadeiras, lutas e esporte, propostos no Currículo do Ensino Fundamental (2016).

Frente a isso, o III Workshop de Educação Física Escolar consolida-se como um grande evento de pesquisa e extensão, reunindo um público composto por docentes de Educação Física das Escolas Municipais de Curitiba, docentes e profissionais de outras áreas da RME, acadêmicos e docentes de cursos de Educação Física de Instituições de Ensino Superior de Curitiba, entre outros profissionais.

Este caderno reúne os resumos dos trabalhos apresentados por professores de Educação Física durante o evento, realizado no dia 23 de agosto de 2017, por meio da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba (SME), Coordenação de Educação Física.

Pretendemos com esta experiência de trabalho compartilhado ampliar sentidos e significados, fomentando cada vez mais reflexões sobre os saberes e os fazeres da Educação Física Escolar! Boa leitura.

Coordenação de Educação Física



SUMÁRIO

JUDÔ EXPEDICIONÁRIO: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO.....	10
Adriano Borecki	
O CIRCO NA ESCOLA E AS SUAS DIFERENTES ABORDAGENS.....	11
Alessandra Izabel Tozin Perretto	
EDUCAÇÃO FÍSICA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E QUALIDADE DE VIDA.....	12
Andreza Santana de Abreu Silva Graziela Chinda, Maria Angela Leite	
ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E QUALIDADE DE VIDA.....	10
Amanda Amorim de Souza Graziela Chinda, Juliana Benetati Patrícia Taborda Teider Taciane Graciano Tatiana Borges	
A LITERATURA E A FANTASIA: UM CAMINHO PARA O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS.....	12
Ana Paula Martins Ferreira de Lima	
GINÁSTICA ARTÍSTICA FORMATIVA: UMA POSSIBILIDADE COM TERCEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	17
Carolina Viana Morask	
PROJETO LEÕES DO VÔLEI.....	19
Ana Paula Zunino	
KARATÊ NA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	20
Vilma Pinheiro da Cruz Brum	
PROJETO GOLFE PARA A VIDA.....	21
Caroline Dias Brito	

EDUCAÇÃO FÍSICA E IDADE MÉDIA: JUSTAS, ARCO E FLECHA E DUELOS DE ESPADA.....22

Cassio Leandro Muhe Consentino

O JOGO DE BOLICHE COMO PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....23

Roberta Reino Copi

JIU-JÍTSU NA ESCOLA: A ARTE SUAVE DE BRINCAR E SEMEAR VALORES.....24

Daniele Padilha Carvalho

PRÁTICAS CIRCENSES NA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....25

Daniella Tschöke Santana

ORIENTAÇÃO NA ESCOLA: É FÁCIL, DIVERTIDO E EDUCATIVO.....27

Denise Corrêa da Luz

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO 5.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL.....29

Dilvano Leder de França

A ARTE NA DANÇA COM ELÁSTICO.....31

Elisangela Ceccatto

PLANADOR DE ISOPOR.....32

Fabiano Rodrigues de Lima

PROJETO AUTORES DO MUNDO.....33

Fabíola Paiva Iactchak Przybylski

EDUCAÇÃO FÍSICA: ENSINANDO POR MEIO DE DESAFIOS.....34

Fabício Kupczik

ATIVIDADES CIRCENSES NO AMBIENTE ESCOLAR.....36

Fernanda Esmanhotto

Isabela Mantoan

A CULTURA INFANTIL PRESENTE NAS AULAS DE MOVIMENTO DAS CRIANÇAS PEQUENAS.....	37
Franciele Luci Matucheski Foggiatto	
PROJETO XADREZ 64 CASAS.....	38
Gisele Cristine Carneiro	
PRATICANDO HANDEBOL NA EDUCAÇÃO INTEGRAL.....	39
Nelma Aparecida dos Santos Teodoro	
OUTRAS POSSIBILIDADES NA DANÇA: <i>CUP SONG</i>	40
Pedro Vinícius Brauza Ramos	
SEQUÊNCIA DIDÁTICA: GINÁSTICA FORMATIVA NO 1.º ANO.....	41
Vanessa Tanner Gueno dos Santos	
JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES NA ESCOLA.....	43
Sidney Gilberto Gonçalves	
ATLETISMO NA ESCOLA.....	44
Thiago André de Castro Eduardo Henrique Rodrigues da Silva	
CURRÍCULO CULTURAL DA GINÁSTICA: UMA PROPOSTA PARA O CICLO II.....	45
Thiago Felipe Sebben	
PROJETO FUTSAL E CIDADANIA.....	47
Thiago Lucas Daniel Evangelista do Nascimento	
ATLETISMO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA.....	48
Valéria Urbanik Marcos	
EDUCAÇÃO FÍSICA NA METODOLOGIA DE PROJETOS – MAR.....	49
Simoni Reis Lima	
JOGOS DE OPOSIÇÃO: LUTANDO E APRENDENDO.....	51
Everton Rodrigues Passos	

SKATE NA ESCOLA.....	53
Fabiano Rodrigues de Lima	
CHAMPCROSS.....	54
Fabiano Rodrigues de Lima	
TOCAS, REDEFININDO LIMITES E ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	55
Gisele Pugliese	
XADREZ NA ESCOLA COMO FERRAMENTA EDUCATIVA.....	57
Rubens Fernando Noronha Alves dos Santos	
POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DO XADREZ.....	58
Rullyans Diego Martins	
GINÁSTICA RÍTMICA.....	60
Viviane Aparecida Dallarmi Sarote	
CORPOS, MOVIMENTOS E NOVAS IDENTIDADES.....	61
Eumar Köhler	
Mauricio Priess da Costa	
TAEKWONDO EDUCACIONAL: TRADIÇÃO E LUDICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR	63
Maycon James de Lima	

JUDÔ EXPEDICIONÁRIO: UMA HISTÓRIA DE SUCESSO

Adriano Borecki ¹

Considerada a modalidade mais completa para a formação inicial de jovens e adultos, tanto pela Organização das Nações Unidas para a Ciência, a Educação e a Cultura (UNESCO) como pelo Comitê Olímpico Internacional (COI), o judô (ou “caminho suave”) é uma técnica de luta em que o ponto-chave é a inteligência acima da força física. O judô foi incorporado, em 2015, na EM CEI do Expedicionário, atendendo crianças de uma comunidade periférica marcada pela escassez de oportunidades e baixa renda per capita. Devido ao histórico de violência e vulnerabilidade social onde está localizada a instituição, os objetivos foram: propiciar aos estudantes destrezas motoras diversificadas (organização espacial, coordenação motora, estratégia, lateralidade, etc.), além de valores integradores, como amizade, respeito, bom relacionamento entre os participantes, por meio do jogo e da luta. Além disso, houve premissa constante de incorporar os estudantes ao universo do judô, incentivando a participação em festivais e campeonatos, visto que a maior integração com a modalidade teria relação direta com a melhora da autoestima das crianças. Atualmente, são atendidos, em média, 170 estudantes da Vila Uberlândia, na faixa etária de 5 a 10 anos. A metodologia empregada para as aulas é a aprendizagem significativa, utilizando constantemente o jogo lúdico para despertar o interesse dos estudantes e atingir os objetivos, bem como um trabalho vinculado com as características tradicionais do judô, em que os estudantes mais graduados colaboram com o conhecimento dos menos experientes. Até o momento, foi possível observar a diminuição da violência entre os estudantes durante as aulas e também nos outros espaços da escola; maior integração entre eles em outras atividades no período escolar; grande assimilação de conceitos da cultura japonesa, como significados de determinadas palavras; além da descoberta de talentos esportivos da modalidade, com bons resultados em alguns campeonatos. Foram também observadas evoluções motoras consideráveis nos fundamentos básicos da modalidade, em virtude do constante trabalho de base do judô. O projeto está em desenvolvimento pelo terceiro ano consecutivo. Evidenciamos cada vez mais a boa aceitação da modalidade pela comunidade em geral, uma vez que os estudantes têm um grande apreço pelas aulas, pois demonstram uma relação de pertencimento ao projeto. Assim, pretende-se que, com o passar do tempo, os resultados sejam mais exponenciais.

Palavras-chave: Educação Física. Judô. Crianças. Educação integral.

¹ borecki_2010@yahoo.com – Escola Municipal CEI do Expedicionário, NRE PN.

O CIRCO NA ESCOLA E AS SUAS DIFERENTES ABORDAGENS

Alessandra Izabel Tozin Perretto ²

O circo é parte importante da cultura corporal, pois representa uma manifestação dotada de expressividade, comunicação e cooperação, e cabe à escola ser um dos principais meios de transmissão dessa cultura, realizando atividades cujos conhecimentos levem aos estudantes uma formação voltada para a expressão corporal e para a coletividade. A prática circense, na escola, busca o desenvolvimento integral do educando com atividades variadas que englobam equilíbrio, acrobacias, expressão corporal, manipulação, flexibilidade, coordenação motora, e é uma prática corporal rica nos aspectos históricos, culturais, afetivos e sociais. O objetivo do trabalho com esta prática é ampliar os conhecimentos dos estudantes sobre a cultura circense, contribuindo com as reflexões sobre as interações e relações presentes na sociedade por meio de vivências. O público-alvo compreende estudantes do 6.º ao 8.º ano da EM CAIC Cândido Portinari, que, pela manhã, oferta o núcleo comum e, à tarde, as práticas educativas da educação integral. São duas turmas divididas pela idade: uma de 6.º ano, com 20 estudantes, e a outra do 7.º e 8.º ano, com 20 estudantes. As aulas ocorrem em um espaço aberto, porém coberto, anexo ao refeitório e às salas do integral; são em sua maioria práticas individuais e em grupos, com momentos de reflexão que incluem vídeos para ilustrar o conteúdo a ser trabalhado e promover discussões e problematizações. Esta faixa etária (entre 11 e 13 anos) corresponde a uma época de mudanças em que as crianças se tornam adolescentes e passam por inúmeros conflitos (durante a tentativa de aceitação e pertencimento). É o tempo em que ainda querem se divertir com as brincadeiras, mas também as acham sem graça. Essas dificuldades próprias da idade incitaram o planejamento das aulas para a oficina de práticas circenses. O primeiro desafio foi justamente relativo à imagem corporal, acerca da rejeição às mudanças e do medo do desconhecido. Assim, por meio dos jogos malabarísticos e de diversos desafios, os estudantes foram despertando cada vez mais interesse pelo circo. Concluímos que as atividades circenses devem ser vivenciadas de maneira lúdica, buscando evidenciar o potencial criativo e a expressividade de cada um, cativando os estudantes e motivando-os a querer conhecer ainda mais sobre a cultura do circo.

Palavras-chave: Educação Física. Atividades circenses. Escola. Circo. Lúdico.

² aleperretto03@gmail.com/ale_dinha@hotmail.com – Escola Municipal CAIC Cândido Portinari, NRE CIC.

EDUCAÇÃO FÍSICA: ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E QUALIDADE DE VIDA

Andreza Santana de Abreu Silva ³

Graziela Chinda ⁴

Maria Angela Leite ⁵

Alimentação saudável tem relação com qualidade de vida, pois interfere no funcionamento adequado do corpo e é uma das melhores formas de prevenção de qualquer doença. Seguindo esse raciocínio e partindo do processo de avaliação SISVAN (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional), em que professores de Educação Física são responsáveis pela coleta de dados (peso e estatura dos estudantes) para avaliação antropométrica e obtenção do IMC (Índice de Massa Corporal), os dados evidenciaram um aumento significativo de estudantes com sobrepeso e obesidade na EM São Luiz. A partir desses dados, emergiram alguns questionamentos: por que o peso das crianças está aumentando? Estão se alimentando de forma correta? A atividade física e as brincadeiras ao ar livre estão sendo suficientes para gastar as calorias que consomem? A fim de suscitar reflexões acerca destes questionamentos, a equipe de Educação Física realizou um trabalho com o coletivo escolar sobre hábitos alimentares, prática de atividades físicas e qualidade de vida. A partir de um questionário enviado às famílias de todos os estudantes, com perguntas sobre os hábitos alimentares e hábitos relacionados com a prática de atividades físicas, percebeu-se que: os estudantes se alimentam com poucas frutas; da família das leguminosas, consomem apenas a batata e a cenoura; ingerem pouca água e muito suco industrializado e refrigerantes; consomem muito doce e fast-food; a grande maioria não pratica atividades físicas fora da escola, brincando com tablets e celulares, na maior parte do tempo dentro de casa. Assim, em uma perspectiva interdisciplinar entre as áreas de conhecimento da Educação Física, Arte e Relações Naturais e Sociais, e com público-alvo de estudantes da educação infantil ao quinto ano, foram utilizados conteúdos do Currículo da Rede Municipal de Ensino (2016) e desenvolvidos os encaminhamentos metodológicos: vídeos de nutricionistas explicando a importância de uma alimentação equilibrada; rodas de conversa com os estudantes sobre hábitos alimentares; palestras com os familiares

³ andrezaabreusilva@gmail.com – Escola Municipal São Luiz, NRE PR.

⁴ grazichinda@hotmail.com – Escola Municipal São Luiz, NRE PR.

⁵ maria_angelaleite@hotmail.com – Escola Municipal São Luiz, NRE PR.

sobre os resultados dos dados coletados; visitas do Furgão do Suco (para produzir sucos naturais); práticas de artes visuais nas aulas de Arte e práticas contextualizadas do eixo Ginástica nas aulas de Educação Física. O trabalho desenvolvido foi bastante significativo, com relatos positivos dos pais e responsáveis, afirmando que as crianças estavam cada vez mais preocupadas com a alimentação em casa, trazendo frutas para o lanche da escola e falando sobre o assunto entre eles e os demais professores. Assim, a temática continuará sendo trabalhada pelas áreas envolvidas. Salienta-se a necessidade de realizar um trabalho voltado para a prática de atividades físicas fora da escola, com foco na apropriação dos espaços na comunidade para práticas de movimento nos tempos livres, pois a sensibilização dos estudantes é uma importante ferramenta a fim de disseminar novos hábitos diários para a melhoria da qualidade de vida.

Palavras-chave: Educação Física. Alimentação saudável. Qualidade de vida. Interdisciplinaridade.

ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL E QUALIDADE DE VIDA

Amanda Amorim de Souza ⁶

Graziela Chinda ⁷

Juliana Benetati ⁸

Patrícia Taborda Teider ⁹

Taciane Graciano ¹⁰

Tatiana Borges ¹¹

O projeto teve como objetivo refletir sobre a relação entre hábitos alimentares e a prática de atividade física, tendo em vista a inquietação com a crescente obesidade dos estudantes e a falta de qualidade de vida. Os dados do SISVAN 2015 (Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional) revelaram uma quantidade elevada de estudantes com sobrepeso e obesidade, evidenciando a necessidade de investigar questões sobre alimentação saudável e a prática regular de atividade física, objetivando a diminuição desses índices. Esse trabalho foi desenvolvido com estudantes de 4 a 10 anos da EM Paranaguá e seus familiares. Inicialmente, realizou-se uma pesquisa por meio de questionário enviado aos pais e responsáveis sobre a qualidade e quantidade diária da alimentação e a prática semanal de atividade física dos estudantes. Com base nesse diagnóstico, foram propostas aulas expositivas sobre classificação alimentar, jogos lúdicos sobre alimentos, releitura de obras, confecção de esculturas de diferentes alimentos, buffet de frutas para degustação, oficina de sucos (Unidade Móvel de Segurança Alimentar) e circuito de alimentação saudável, ambos promovidos pela Secretaria Municipal de Abastecimento (SMAB), em parceria com a Secretaria Municipal da Educação. Em relação à atividade física, nas aulas de Educação Física, foram propostas discussões sobre a importância e a necessidade da prática regular de atividade física e sua implicação para a saúde e qualidade de vida, e uma visita aos equipamentos de ginástica e ao parquinho, localizados perto da escola. Ressalta-se que o trabalho foi organizado interdisciplinarmente (Educação Física, Arte e Relações Naturais e Sociais). A finalização do projeto aconteceu com o repasse aos estudantes e seus familiares dos dados do SISVAN e dos resultados da pesquisa sobre alimentação

⁶ amansouza@sme.curitiba.pr.gov.br – Escola Municipal Paranaguá, NRE SF.

⁷ grazichinda@hotmail.com – Escola Municipal Paranaguá, NRE SF.

⁸ majuhari@hotmail.com – Escola Municipal Paranaguá, NRE SF.

⁹ pteider@sme.curitiba.pr.gov.br – Escola Municipal Paranaguá, NRE SF.

¹⁰ taciegraciano@hotmail.com – Escola Municipal Paranaguá, NRE SF.

¹¹ tatiescola@yahoo.com.br – Escola Municipal Paranaguá, NRE SF.

e prática regular de atividade física, com a intenção de informá-los e sensibilizá-los sobre as possibilidades de realização de atividade física em locais próximos à unidade escolar, incluindo os projetos esportivos em contraturno da EM Paranaguá. Também foi realizada uma palestra sobre alimentação saudável para toda a comunidade, ministrada por uma nutricionista da Prefeitura Municipal de Curitiba. Por fim, evidenciou-se a necessidade de manter o projeto em outros momentos, devido à participação massiva dos estudantes e das famílias e o grande interesse demonstrado ao longo de todo o trabalho.

Palavras-chave: Educação Física. Alimentação. Escola. Qualidade de vida.

A LITERATURA E A FANTASIA: UM CAMINHO PARA O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E NOS ANOS INICIAIS

Ana Paula Martins Ferreira de Lima ¹²

Este relato parte do pressuposto que os anos iniciais da educação básica, especialmente dos 4 aos 8 anos, constituem um período de descobertas e ampliação de relações, conhecimentos e repertório motor, em que os conteúdos específicos da Educação Física constantemente despertam o corpo para as diferentes aprendizagens. Tendo em vista que as crianças estão com sua expressividade aguçada nesta idade, percebemos a possibilidade de utilizar a literatura como ferramenta, de forma significativa e contextualizada. Desse modo, organizou-se uma rotina para as aulas de Educação Física e combinou-se previamente com os estudantes que as brincadeiras desenvolvidas em aula iriam “sair” dos livros, ou seja, após a leitura deles, seria realizado um trabalho tendo a publicação como referência das aulas. O primeiro livro, “O livro dos animais” (2000), apresenta uma história que traz as características de vários animais, o que, por sua vez, permitiu que fosse realizada uma conexão entre a história e a exploração dos movimentos do corpo, com foco nos movimentos naturais dos animais que aparecem no livro e nas diferenças. Em seguida, a partir da contação de história do livro “Aos poucos” (2011), os estudantes experimentaram os rolamentos, compreendendo que “aos poucos” apreenderiam tal habilidade, pois cada um possui potencialidades e limitações diferentes. O livro “Para onde pulou a pulga” (2008) possibilitou a exploração prática de saltos e saltitos, e também de uma sequência didática da aprendizagem da amarelinha. Assim, ao longo do processo, foram utilizados vários livros, e o interesse das crianças e a motivação durante as práticas foi perceptível em todos os momentos, com analogias sendo feitas entre as brincadeiras e o conteúdo das histórias. A cada aula vivenciada, as crianças puderam transformar as brincadeiras propostas, ampliando significados, conceitos e possibilidades de movimentação corporal. Foi possível também perceber que, a partir dos estímulos proporcionados pela inter-relação entre as brincadeiras e a literatura, ocorreu participação ativa constante dos estudantes.

Palavras-chave: Educação Física. Brincadeiras. Literatura. Fantasia. Movimento.

¹² anapaula.martinsferreira@gmail.com – Escola Municipal João Amazonas, NRE TQ.

GINÁSTICA ARTÍSTICA FORMATIVA: UMA POSSIBILIDADE COM TERCEIROS ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Carolina Viana Moraski ¹³

A partir do Currículo de Educação Física do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (2016) e do desenvolvimento do conteúdo de ginástica artística formativa para as turmas de 3.º ano ao longo do 1.º trimestre de 2017, foi elaborada uma sequência didática, com os objetivos de: promover o respeito à individualidade de cada um dos estudantes e conhecer, vivenciar e explorar possibilidades de movimentação do corpo partindo da identificação e vivência dos fundamentos ginásticos da GA, por meio de atividades lúdicas e brincadeiras, da exploração de elementos gímnicos – com ou sem utilização de materiais. No trabalho, foram utilizados o desafio e as limitações individuais para provocar e incentivar as potencialidades e a superação de preconceitos relacionados à diversidade. As aulas foram desenvolvidas na quadra aberta e no pátio coberto, no horário das aulas de Educação Física (55 minutos, duas vezes na semana), com três turmas de 3.º ano (cada uma com cerca de 30 estudantes), incluindo estudantes de inclusão – acompanhados de estagiárias e com adequações metodológicas. Por meio de um circuito de atividades, foram abordados alguns elementos, como: saltos, rolamentos, parada de dois apoios, ponte e vela. Gradativamente um novo elemento foi inserido, mantendo sempre o anterior. Em situações específicas, como na parada de dois apoios e na ponte, os estudantes foram orientados individualmente para que medidas de segurança necessárias fossem garantidas. Ressaltamos que, paralelamente, durante as aulas de Práticas de Movimento e Iniciação Esportiva, os estudantes vivenciavam atividades circenses, corroborando o andamento das aulas no período da manhã e o desenvolvimento dos mesmos movimentos gímnicos. Esse contexto permitiu que se superassem as expectativas iniciais, na apresentação do conteúdo e na exploração dos movimentos da ginástica, pois, além de apropriar-se desses movimentos, houve significação e ampliação de manifestações culturais do corpo, expandindo o conhecimento pela estimulação da prática do circo e da GA. Isso evidenciou os diferentes níveis de desafios dos estudantes para a superação de limites e da experimentação de movimentos e possibilidades não apresentadas pela professora, mas oriundas da interação e

¹³ profcarolmoraski@gmail.com – Escola Municipal CEI Ulysses Silveira Guimarães, NRE BV.

socialização do grupo. Constatamos também que o medo de realizar movimentos não comuns no dia a dia ou nas aulas de Educação Física foi superado pelos estudantes, bem como a possibilidade de desenvolver um conteúdo interessante que rompa com a “cultura da bola” como material indispensável às aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação. Educação Física. Escola. Ginástica artística formativa. Circo.

PROJETO LEÕES DO VÔLEI

Ana Paula Zunino ¹⁴

O projeto Leões do Vôlei surgiu da vontade de ensinar o voleibol, com foco na educação, por meio da sustentação do esporte, e na cidadania, com base nos ensinamentos esportivos. Fruto de uma parceria público-privada entre a Secretaria Municipal da Educação, da Secretaria Municipal do Esporte, Lazer e Juventude e da empresa Leão Alimentos e Bebidas (Matte Leão), o projeto tem como padrinho e idealizador o ex-jogador de vôlei de praia e medalhista olímpico Emanuel Rego. O objetivo principal não é formar atletas campeões e sim atletas cidadãos, proporcionando oportunidades e mudanças na vida de cada estudante. O projeto trabalha com uma metodologia específica desenvolvida pelo jogador Emanuel Rego e pela equipe técnica do Instituto ECCE – Esporte, Cidadania, Cultura e Educação, que é comandada por ele. Na EM CEI Issa Nacli, participam estudantes de 8 a 14 anos que fazem aulas de vôlei duas vezes na semana, em período de contraturno. Os profissionais de Educação Física aplicam o projeto em diversas escolas, recebem treinamento durante as capacitações ofertadas anualmente e são supervisionados pelo atleta Emanuel, que realiza visitas periódicas nas escolas. É possível perceber resultados no rendimento escolar dos estudantes e na valorização da coletividade, pois o projeto também foca na disseminação de valores positivos para a cidadania e formação humana, como o respeito aos colegas e aos professores, a amizade e a importância do trabalho em equipe. Ressaltamos que a presença de um jogador olímpico acompanhando de perto todo esse trabalho é um fator que aumenta consideravelmente a credibilidade do projeto e faz com que os estudantes acreditem, tenham autoconfiança, aumentem a autoestima, a motivação e desenvolvam responsabilidade, senso crítico e disciplina.

Palavras-chave: Educação Física. Vôlei. Esporte. Leões do vôlei. Cidadania.

¹⁴ paulinhazunino@gmail.com – Escola Municipal CEI Issa Nacli, NRE CJ.

KARATÊ NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Vilma Pinheiro da Cruz Brum ¹⁵

Na educação integral, durante as aulas de Práticas de Movimento e Iniciação Esportiva, há a possibilidade de aprofundamento dos conteúdos de Educação Física apresentados no Currículo do Ensino Fundamental. Este relato apresenta um trabalho desenvolvido com o karatê na Unidade de Ensino Integral (UEI) da EM Prof. João Macedo Filho, com duas turmas de estudantes com idade entre 5 e 10 anos, no turno da manhã. O objetivo foi proporcionar vivências da modalidade karatê para construir novas possibilidades de movimentação corporal, com respeito à individualidade de cada um, e contribuir para o aumento da autoconfiança dos estudantes. Nas aulas, foram desenvolvidas atividades lúdicas por meio de jogos de oposição, jogos cooperativos e habilidades técnicas do karatê (ki-hon, kumitê e kata). Priorizou-se tanto o desenvolvimento motor como o trabalho com valores e com a formação da autoimagem e a percepção corporal. O kata é utilizado como base para o aprendizado e todo ano há um campeonato como forma de incentivo, além do exame de faixa, adaptado às condições dos estudantes. Ademais, incentiva-se a manutenção das tradições da modalidade (saudação, vocabulário em japonês, cuidados com o quimono, higiene, entre outras). Assim, evidenciamos, por meio dos relatos, o interesse crescente e a apropriação dos elementos trabalhados; a metodologia utilizada, que alia técnica do karatê com ludicidade, ampliou os conhecimentos dos estudantes sobre o karatê, e, além disso, foi possível perceber um melhor relacionamento entre o grupo, observado na adoção constante de atitudes de respeito. Cabe ressaltar que, em todas as aulas, cultiva-se a “magia” de se usar o quimono, ou seja, trabalha-se o gosto pela atividade aliada ao imaginário infantil sobre as artes marciais e as técnicas do karatê, privilegiando, assim, a autonomia da criança, tanto no âmbito corporal quanto no afetivo-social.

Palavras-chave: Educação Física. Karatê. Educação integral. Cidadania. Ludicidade.

¹⁵ vilmabrum@hotmail.com – Escola Municipal Professor João Macedo Filho, NRE CJ.

PROJETO GOLFE PARA A VIDA

Caroline Dias Brito ¹⁶

Neste relato, apresenta-se o projeto “Golfe para a vida”, que consiste na vivência do golfe nas aulas de Educação Física e de Iniciação Esportiva, com a utilização de um kit disponibilizado pela Federação Paranaense e Catarinense de Golfe à EM CEI Olívio Soares Saboia, pela participação dos professores em uma formação teórico-prática, ofertada pela parceria entre a Secretaria Municipal da Educação e a Confederação Brasileira de Golfe. O objetivo do projeto foi apresentar o esporte e possibilitar vivências relativas a uma nova prática no âmbito escolar, motivando a participação nas aulas e o conhecimento dos estudantes sobre seus fundamentos e técnicas, bem como transmitir os valores do golfe acerca da postura ética necessária ao jogador, sempre de maneira lúdica e com segurança; ampliar vivências relacionadas ao esporte e à participação de estudantes de diferentes classes sociais e verificar o potencial de estudantes que poderiam se destacar como atletas. O projeto é realizado desde o final do ano de 2015, e, atualmente, atende crianças de 7 e 8 anos, em duas turmas de terceiro ano. O material do kit de golfe permitiu o desenvolvimento das práticas na quadra coberta da escola, em uma aula semanal para cada turma. Os encaminhamentos objetivaram a exploração do jogo; os meios de se realizar os exercícios propostos com segurança; a postura correta para a realização das tacadas; a diferenciação das técnicas do golfe através de progressão pedagógica; a ludicidade durante as atividades e o desenvolvimento de capacidades, como: concentração, atenção, paciência, lateralidade e coordenação motora. Até o momento, observamos o grande entusiasmo dos estudantes para a prática do golfe, pois, por meio da utilização do material atrativo disponibilizado no kit, puderam conhecer na prática a nova modalidade e, com isso, fazer descobertas de novas habilidades e se interessar mais pelo esporte. Ressaltamos que a socialização e a interação entre os grupos permitem ainda que os estudantes aprendam constantemente uns com os outros, de forma coletiva.

Palavras-chave: Golfe. Golfe para crianças. Golfe na escola. Golfe na Educação Física.

¹⁶ carol.dias.brito@hotmail.com – Escola Municipal CEI Olívio Soares Saboia, NRE CIC.

EDUCAÇÃO FÍSICA E IDADE MÉDIA: JUSTAS, ARCO E FLECHA E DUELOS DE ESPADAS

Cassio Leandro Muhe Consentino ¹⁷

Este relato apresenta um trabalho desenvolvido na EM CEI Professora Tereza Matsumoto a partir do eixo lutas e do conteúdo lutas com instrumentos mediadores, proposto pelo Currículo do Ensino Fundamental (2016). Os encaminhamentos foram organizados por meio de uma sequência didática tendo como referência os cavaleiros medievais do período histórico da Idade Média. A partir do contexto em questão, abordamos o desenvolvimento dos fundamentos básicos de lutas com instrumentos da Idade Média e a experimentação de formas de ataque, defesa e esquivas. Para desmistificar a vida dos guerreiros, apresentamos o código do cavaleiro. A proposta foi realizada com estudantes das turmas de quartos anos, com idade de 9 e 10 anos, durante um trimestre do ano letivo de 2016. O início do trabalho ocorreu com um diagnóstico para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes sobre o tema, no qual foi observado pouca familiaridade e grande indefinição em relação ao que é real e ao que é fantasia sobre a mitologia dos cavaleiros medievais. Após a investigação, foi apresentado o documentário “A vida medieval”, de Mike Loades, do canal History Channel, buscando desmistificar o tema, bem como contextualizar o conteúdo e apresentar as armas utilizadas na época. Após isso, foram realizadas aulas práticas com vivências nas montarias (adaptadas com cabos de vassoura), nas justas (duelos que envolviam lanças), nos duelos de espadas (com e sem utilização do escudo) e no manejo do arco e flecha. Foi realizado também um torneio medieval, possibilitando uma nova vivência das modalidades trabalhadas, nas quais os estudantes deveriam se inscrever na prática preferida. Ao final do trabalho, os estudantes foram capazes de desvendar e compreender a vida dos cavaleiros medievais, vivenciaram com segurança os fundamentos básicos de lutas com instrumentos mediadores e compreenderam o código do cavaleiro, também conhecido como cavaleirismo.

Palavras-chave: Educação Física. Idade Média. Lutas. Lutas com instrumentos mediadores.

¹⁷ cconsentino@sme.curitiba.pr.gov.br – Escola Municipal CEI Professora Tereza Matsumoto, NRE BQ.

O JOGO DE BOLICHE COMO PRÁTICA DE INTEGRAÇÃO E INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Roberta Reino Copi ¹⁸

Este relato apresenta um encaminhamento metodológico desenvolvido durante as aulas de Educação Física, com foco no eixo jogos e brincadeiras e no conteúdo jogos cooperativos. A sequência didática partiu da observação de inúmeros conflitos na relação entre meninos e meninas durante as aulas, que frequentemente ocasionavam desentendimentos, decorrentes da construção social e cultural de cada um, o que, por sua vez, passou a gerar crescente falta de interesse nas aulas. Assim, diante da necessidade de integrar meninos e meninas, procuramos uma atividade que pudesse favorecer ações integradoras e escolhemos o jogo de boliche por se tratar de uma prática que envolve o trabalho de equipe e a coletividade. A turma do 3.º ano (ciclo I, período da manhã) da EM Ana Hella, foi escolhida por ter mais meninos do que meninas. No primeiro momento, o grupo foi separado em meninos e meninas para que pudessem sentir a necessidade de trazer um(a) colega do outro time para sua equipe. Durante o jogo, foi possível perceber alguns conflitos emergentes nas escolhas, dificultando o processo de interação. Já em um segundo momento, foi possível mesclar os times e, com isso, perceber que os estudantes se atentaram para as regras do jogo e suas estratégias, sem que houvesse distinção entre meninos e meninas, aprofundando, assim, os questionamentos e desconstruindo a rivalidade. Nesse sentido, o jogo constituiu uma ótima estratégia de interação entre meninos e meninas, permitindo que as situações de conflito fossem problematizadas com os estudantes a partir da mediação do professor, expressa em atividades de interação que priorizaram o respeito e a percepção dos direitos de cada um. Sabemos que surgirão novos conflitos e situações que devemos estar atentos para intervir e poder contribuir. No eixo jogo, foi possível perceber a existência desse distanciamento entre meninos e meninas durante as atividades, evidenciando a necessidade de um olhar sensível às diferentes práticas, propiciando novas formas de ensino que privilegiem as relações sociais e questões de gênero.

Palavras-chave: Jogo. Interação. Integração. Educação Física. Gênero.

¹⁸ robertacopi@hotmail.com – Escola Municipal Ana Hella, NRE SF.

JIU-JÍTSU NA ESCOLA: A ARTE SUAVE DE BRINCAR E SEMEAR VALORES

Daniele Padilha Carvalho ¹⁹

O jiu-jítsu é uma arte marcial milenar que se originou na Índia e apresenta nas técnicas de solo e na sua filosofia suas principais características. Quando inserido pedagogicamente no contexto escolar, pode proporcionar o desenvolvimento de habilidades motoras específicas; ampliar o repertório motor e construir conhecimentos pautados no respeito e na integração e contribuir, por meio da sua filosofia, com o ensinamento de valores éticos e morais, como disciplina, paciência, dedicação, responsabilidade e companheirismo, importantíssimos para a formação da personalidade da criança. Este relato apresenta um trabalho realizado durante as Práticas de Movimento e Iniciação Esportiva na EM CEI Professora Nair de Macedo, do núcleo do Pinheirinho, em Curitiba, que teve como objetivo demonstrar como a modalidade esportiva foi desenvolvida. Participaram 150 estudantes da Educação Integral, entre 6 e 10 anos de idade, em atividades lúdicas e educativas como elementos fundamentais para construção dos encaminhamentos metodológicos. Foram realizadas duas aulas semanais durante o período de ampliação de tempo dos estudantes, com atividades de aquecimento, atividades lúdicas e técnicas, alongamentos e cerimônias de graduação do jiu-jítsu. O projeto foi implantado apenas há um ano na escola, e alguns resultados já puderam ser observados, entre eles: a melhora do comportamento, da disciplina, da responsabilidade, da paciência e do respeito entre todos os estudantes. Assim, consideramos que a proposta de ensino do jiu-jítsu na escola deve se pautar em um desenvolvimento globalizado e prazeroso, que possa abranger aspectos físicos, intelectuais, sociais, afetivos e morais, e não apenas técnicos com intuito de transformar os estudantes em grandes campeões, mas, sobretudo, em verdadeiros cidadãos de caráter e boa índole.

Palavras-chave: Jiu-jítsu. Escola. Educação Física. Lúdico.

¹⁹ daniele.padilha.carvalho@gmail.com – Escola Municipal CEI Professora Nair de Macedo, NRE PN.

PRÁTICAS CIRCENSES NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Daniella Tschöke Santana ²⁰

O circo é uma das manifestações culturais mais tradicionais e ganha cada vez mais visibilidade na sociedade. As atividades circenses vêm conquistando espaço também no âmbito escolar, principalmente, mas não exclusivamente, a partir da área da Educação Física, que descobre aos poucos as possibilidades de ampliação do trabalho pedagógico com a cultura corporal, por meio das práticas circenses. Este trabalho foi realizado com o intuito de apresentar as vivências circenses dos estudantes de 1.º ao 5.º ano da educação integral da EM CEI José Lamartine Correa de Oliveira Lyra, inseridas nas Práticas de Movimento. O projeto procurou sensibilizar os estudantes para essa forma de expressão corporal/artística e oportunizar o contato com alguns elementos básicos desta linguagem, de acordo com as possibilidades do contexto educativo. Buscou-se privilegiar as situações lúdicas de aprendizagem e trabalhar os seguintes elementos do circo: equilíbrios (pé de lata, perna de pau, rolo americano, carretel e bola suíça); manipulações (bolas, tules e swings); acrobacias (aéreas – tecido; de solo – pirâmides); encenações (mímica e jogos de interpretação). Para tanto, iniciamos com a “descoberta do conteúdo”, momento em que foram apresentadas imagens e vídeos e realizados jogos lúdicos relacionados à modalidade a ser experimentada, com o intuito de identificar saberes prévios e elencar interesses e descobertas (dado circense, montagem de palavras e leitura de poemas do livro “Circo mágico”). Em um segundo momento, realizamos as aulas práticas, com atividades lúdicas e outras mais específicas, individuais e coletivas, das diversas modalidades do circo, por meio da exploração do material e participação em circuitos e brincadeiras. Discutimos também elementos como: a história do circo, a utilização de números com animais, os tipos de palhaços, entre outras questões, sendo que, dependendo da faixa etária das turmas, as estratégias foram diferenciadas (textos, atividades escritas, desenhos e palestras). Também oportunizamos a construção de materiais, como bolas feitas com bexiga e painço e swing feito com barbante, jornal e uma fita de TNT. Em algumas turmas, foi possível construir um conjunto com três bolas de painço para cada estudante. Estes realizaram as atividades com seu próprio material, sendo responsáveis por guardar e cuidar. Houve momentos em que puderam levá-las para casa no final de semana para treinar os movimentos aprendidos, retornando posteriormente com o material para a

²⁰ dani_ellats@hotmail.com – Escola Municipal CEI José Lamartine Correa de Oliveira Lyra, NRE PN.

escola. Foi uma experiência rica de autonomia e responsabilidade. Espera-se que, a partir da participação nas aulas, os estudantes possam compreender o circo enquanto manifestação cultural, identificando suas modalidades, personagens, aspectos sociais e de que forma o circo se insere ou não em seus contextos. Almeja-se igualmente a integração entre os estudantes, o desenvolvimento da consciência, a “exibição” corporal, de capacidades físicas e habilidades motoras. A arte circense apresenta uma grande potencialidade de desenvolvimento no ambiente escolar, sendo uma prática muito diversa e com ampla gama de possibilidades corporais, além de constituir patrimônio cultural rico e privilegiado.

Palavras-chave: Educação Física. Atividades circenses. Educação integral. Atividades lúdicas.

ORIENTAÇÃO NA ESCOLA: É FÁCIL, DIVERTIDO E EDUCATIVO

Denise Corrêa da Luz ²¹

O trabalho da Educação Física escolar prevê a construção coletiva e cooperativa do conhecimento, em que professores e estudantes aproximam pensamentos e experiências vividas. Este relato apresenta um trabalho realizado com o objetivo de apresentar a corrida de orientação e suas possibilidades no ambiente escolar, por meio de novos desafios. Orientação é um esporte moderno que “usa” a natureza como seu campo de jogo, em que estão dispostos pontos de controle que devem ser localizados pelos praticantes durante a atividade. Para encontrar os pontos de controle, cada praticante recebe um mapa para se orientar, e, assim, deve escolher o melhor caminho a seguir para encontrar os pontos, o que gera momentos lúdicos que agrada qualquer idade. O incentivo à prática esportiva por meio deste esporte possibilita o desenvolvimento do raciocínio lógico, da localização espacial, da autonomia, da iniciativa, entre outras habilidades em que o estudante reconhece valores inerentes ao ser humano, como: espírito de liderança, solidariedade, respeito às diferenças, amor à natureza e esforço ao realizar sozinho ou em grupo um percurso balizado no mapa, por exemplo. O grupo escolhido compõe-se de sete turmas de sexto ano (210 estudantes) do turno da manhã da EM Prefeito Omar Sabbag. No primeiro momento, houve uma conversa com o grupo sobre o conteúdo, perguntando se conheciam o esporte de aventura chamado “corrida de orientação”, e se sabiam o que é um mapa. No decorrer das aulas, foram apresentados conhecimentos referentes aos mapas de corridas de orientação e a interpretação de seus principais símbolos: partida, chegada, prismas, postos de controle e as cores. Em seguida, a proposta foi desenvolver práticas com jogos pré-desportivos que remetessem às habilidades específicas da corrida de orientação, como: correr com utilização de mapas, respeitando as sequências propostas e reconhecer percursos definidos e percursos livres. Os estudantes também puderam assistir a vídeos para conhecer a história da corrida de orientação, os equipamentos utilizados, a importância do uso do uniforme diferenciado e as variações das modalidades na corrida de orientação. Para finalizar o conteúdo, os estudantes participaram de duas atividades extraclasse: uma conversa com a atleta da elite do Brasil, Letícia Saltori, e uma vivência de corrida de orientação para ampliação do território educativo, na pista permanente de orientação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná

²¹ denise_cluz@hotmail.com – Escola Municipal Prefeito Omar Sabbag, NRE CJ.

(UTPFR), sob orientação do professor orientista Raul Friedman. Evidenciamos que as atividades desenvolvidas apresentaram muitos pontos positivos, sendo dois os mais relevantes: ótima receptividade dos profissionais, que doaram seu tempo e dividiram com as crianças seus conhecimentos; e excelente aceitação dos estudantes, que puderam vivenciar uma prática esportiva diferente de seu cotidiano, com reconhecimento de suas capacidades físicas, da importância do trabalho em equipe, do desempenho individual e do respeito ao meio ambiente e interação com ele.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Práticas de aventura. Corrida de orientação. Orientação na escola.

PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS NO 5.º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Dilvano Leder de França ²²

O presente trabalho analisa possibilidades de vivências e experiências das Práticas Corporais de Aventura na dimensão da educação ambiental nas aulas de Educação Física, privilegiando o diálogo entre essas práticas, a Educação Física e a educação ambiental, destacando as relações entre o ser humano e o ambiente. Buscou-se responder à problemática: é possível a vivência das Práticas Corporais de Aventura nas aulas de Educação Física escolar na dimensão da educação ambiental e quais os limites, possibilidades e contribuições que essas práticas podem revelar sendo desenvolvidas no ambiente escolar? O objetivo geral foi compreender esses limites, possibilidades e contribuições em uma turma de 5.º ano do ensino fundamental de uma escola da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Com base na fenomenologia, enquanto compreensão filosófica, o estudo se classifica como pesquisa qualitativa social, seguindo os passos metodológicos: análise bibliográfica e documental, pesquisa participante e análise de dados das aulas desenvolvidas. Os participantes da pesquisa foram estudantes de uma turma de 5.º ano do ensino fundamental, entre outros participantes da comunidade escolar envolvida. A turma escolhida contava com 30 estudantes, entre 9 e 10 anos (15 do gênero masculino e 15 do gênero feminino). A revisão bibliográfica e análise documental foram realizadas em diversas fontes (livros, artigos em periódicos especializados, diretrizes e parâmetros legais e bases eletrônicas de dados), com a finalidade de compreender os assuntos relacionados às Práticas Corporais de Aventura na dimensão da educação ambiental nas aulas de Educação Física escolar. Para coletar os dados, foram organizadas aulas na disciplina de Educação Física, visando vivência das Práticas Corporais de Aventura por meio das modalidades de corrida de orientação, slackline, arvorismo, parkour e skate. As análises dessas aulas foram feitas a partir de questionário semiaberto, relatórios de campo e relato escrito dos estudantes. Os dados foram analisados e interpretados a partir da identificação de categorias e da formulação de temas interconectados de análise, conforme informações fornecidas pelos participantes. Os resultados evidenciaram que a Educação Física, enquanto um campo de atuação profissional, pode contribuir

²² dihleder@gmail.com – Escola Municipal Professor Herley Mehl, NRE BV.

com ações ambientais, modificando a relação ser humano e natureza, na dimensão da educação ambiental, de modo crítico, democrático, emancipatório e transformador.

Palavras-chave: Educação ambiental. Educação Física. Ensino fundamental. Interdisciplinaridade. Práticas corporais de aventura.

A ARTE NA DANÇA COM ELÁSTICO

Elisangela Ceccatto ²³

A dança na escola engloba a sensibilização e conscientização dos estudantes para suas posturas, atitudes, gestos e ações cotidianas, bem como possibilidades de expressar, comunicar, criar, compartilhar e interagir na sociedade. A oficina de dança na EM CEI Érico Veríssimo contempla as turmas de 1.º a 5.º ano do ensino fundamental nos períodos da manhã e tarde. Tem como objetivo promover o desenvolvimento do pensamento estético e reflexivo, o olhar sensível e crítico, com o intuito de compreender as produções artísticas como produto das relações socioculturais e utilizar com propriedade as diferentes possibilidades inerentes aos elementos das linguagens artísticas. A oficina vem sendo desenvolvida nas aulas conforme o Currículo do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação (2016). Iniciamos o trabalho com os estudantes do 5.º ano apresentando diversas danças da cultura brasileira e a dança como instrumento. A coreografia foi concebida a partir da descoberta de movimentos, utilizando-se como objeto cênico e de interação um elástico. Formando duplas ligadas ao mesmo elástico pela cintura, tornozelos e punhos, ficaram evidentes as tensões criadas no desenvolvimento das possibilidades de movimento pelo uso do material. Em seguida, foram organizadas sequências de movimentos a partir de diferentes formas de movimentação corporal. Exploramos movimentos de deslocamento, os níveis alto, médio e baixo, o tempo lento e o tempo rápido, acelerado e desacelerado, direções (frente/atrás, esquerda/direita) e a rotação de partes do corpo. Utilizamos também a contagem de tempo para a marcação do ritmo. Assim, os estudantes, por meio da exploração dos movimentos, criaram uma coreografia em seis meses de ensaios, com uma aula semanal de 50 minutos, utilizando como recurso sonoro a música eletrônica. Os estudantes valorizaram e se expressaram por meio da linguagem da dança, improvisaram e experimentaram possibilidades de criação dos movimentos e participaram da composição da dança. A apresentação da coreografia ocorreu na abertura dos Jogos Municipais de Curitiba de 2016. Foi um momento bastante significativo que evidenciou como a dança é importante na escola, pois desenvolve a criatividade, a autonomia, a percepção corporal, a autoestima e a socialização em grupo. Acreditamos que a escola, através de um trabalho consciente de dança, tem condições de fazer emergir e formar indivíduos com conhecimento de suas verdadeiras possibilidades corporais expressivas.

Palavras-chave: Educação Física. Dança. Expressão corporal. Educação integral.

²³ elisangelaceccatto@hotmail.com – Escola Municipal CEI Érico Veríssimo, NRE BQ.

PLANADOR DE ISOPOR

Fabiano Rodrigues de Lima ²⁴

Este relato apresenta um trabalho desenvolvido a partir da relação entre práticas corporais da Educação Física e a dimensão da educação ambiental. Atualmente, a escola tem papel importante na educação para a preservação da natureza, pois os estudantes de hoje serão o futuro de amanhã, e, pensando nisso, focamos no trabalho que engloba a consciência do papel de cada um neste processo de preservação, entendendo que pode haver melhorias para o nosso planeta. Por outro lado, a Educação Física tem no movimento do corpo seu caminho para que os objetivos sejam alcançados em uma proposta de trabalho no currículo do componente curricular da rede. Se esta proposta for realizada com materiais alternativos, é possível integrar o movimento corporal e a preservação da natureza, na dimensão da educação ambiental, com foco na educação com consciência para a coletividade. A prática do planador de isopor teve como objetivos: permitir que os estudantes pudessem conhecer e explorar os materiais alternativos (bandeja de isopor e grampo de roupa de madeira); compreender como o planador voa; promover a criação e confecção do planador com materiais alternativos e vivenciar a prática do lançamento do planador em possíveis e variadas brincadeiras. Destacamos que esta prática pode ser aplicada em todos os anos do ensino fundamental (ciclo I e II), desde que adaptada às condições de cada grupo. Na EM Dom Bosco, foram os estudantes do terceiro ano, do período da tarde, os realizadores da atividade. No primeiro momento, o professor apresentou o conteúdo e os materiais, considerando algumas propriedades como a biodegradação e a reciclagem, permitindo a exploração desses materiais. Em seguida, foi apresentado o planador, considerando suas características para se manter no ar planando. Então, cada estudante recebeu os materiais para que pudessem confeccionar e caracterizar seus planadores e, por fim, vivenciaram o lançamento por meio de brincadeiras de caráter lúdico e na forma de desafios. Durante o trabalho, os estudantes participaram ativamente e demonstraram grande interesse em todos os momentos. Assim, acredita-se que, após as discussões envolvendo questões de educação ambiental, depois de conhecerem e explorarem os materiais, entenderem como voa o planador, confeccionarem, caracterizarem e vivenciarem o lançamento de seus planadores, os estudantes se tornaram mais conscientes do papel de cada um no propósito de um planeta menos poluído e mais saudável.

Palavras-chave: Educação Física. Preservação. Educação ambiental. Meio ambiente. Movimento.

²⁴ onabuiu@hotmail.com – Escola Municipal Dom Bosco, NRE CIC.

PROJETO AUTORES DO MUNDO

Fabíola Paiva Iactchak Przybylski ²⁵

No início do ano letivo de 2017, a EM Júlia Amaral Di Lenna organizou o projeto “Autores do mundo”, em que os professores de toda a escola deveriam escolher um autor e suas obras ou uma obra específica para ser trabalhada durante o ano. Pensando em envolver também a área de Educação Física, foi escolhido um autor e uma de suas obras, usando o critério de escolha: a literatura deveria ser pertinente e ter relação com a Educação Física. Assim, a obra “Sala de aula e futebol”, do autor Celso Antunes, foi escolhida por apresentar, em forma de crônicas, algumas situações em que se pode relacionar sala de aula ao campo de futebol. Ou seja, relaciona situações e emoções vividas em sala de aula (na escola) às vividas em um campo de futebol (jogo), discutindo semelhanças e diferenças. Durante o projeto, para cada turma, em seus respectivos conteúdos, foram planejadas aulas a partir do eixo jogos e brincadeiras, de modo que os estudantes pudessem vivenciar práticas que tivessem como referência a experimentação de cada “lição” que o autor apresenta nas crônicas do livro, participando de discussões com temas como: situações de cumprimento ou descumprimento de regras; situações-problemas; trabalho em grupo e bullying. O projeto permanece em desenvolvimento ao longo do ano, mas, até o momento, percebemos que há bastante motivação e envolvimento dos estudantes, pois, ao final das aulas e a cada discussão realizada, são apresentados relatos positivos. Do mesmo modo, ressaltamos que, por meio do projeto, além da prática pautada em práticas corporais do eixo jogos e brincadeiras, os estudantes desenvolveram quatro aprendizagens fundamentais, que, por sua vez, fazem parte dos “Quatro Pilares da Educação” de Jaques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, fundamentais para que possamos pensar na educação de sujeitos cada vez mais críticos e conscientes de seu papel na coletividade.

Palavras-chave: Sala de aula. Futebol. Educação Física. Literatura. Problematização.

²⁵ fabiola.pip@gmail.com – Escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna, NRE BV.

EDUCAÇÃO FÍSICA: ENSINANDO POR MEIO DE DESAFIOS

Fabício Kupczik ²⁶

Este relato aborda vivências práticas do eixo ginástica, incluindo Práticas Corporais de Aventura para estudantes que apresentam deficiências, tendo em vista a possibilidade de trabalhar com o desenvolvimento motor, afetivo e social, envolvendo questões como o reconhecimento das próprias características, limitações e potencialidades de cada um. Partimos da utilização de uma metodologia de desafios por considerar que podem interferir positivamente na autonomia, socialização e melhoria da autoestima. Assim, o trabalho se organizou com o objetivo de desafiar os estudantes por meio das práticas: transposição de obstáculos, como muros, paredes, árvores, mastros da bandeira, grades, corrimãos, tambor, cordas; slackline; skate; saltos sobre vãos e trabalho em equipe na ginástica acrobática. Nesse contexto, mais do que desenvolver a dimensão motora, os estudantes se viram diante de práticas de superação de medos e preconceitos, em uma incessante busca pelo desenvolvimento da autonomia, que perpassa por uma formação com vistas a ampliar as possibilidades de participação, integração e socialização. O público-alvo foram estudantes de 8 a 25 anos da EM de Educação Especial Ali Bark, que possuem deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e necessidades educacionais específicas. Para atingir os objetivos propostos, foi preciso despertar nos estudantes o interesse pelos conteúdos, trazendo uma proposta bastante lúdica. A ponderação dos resultados na área de Educação Física teve foco no processo de ensino-aprendizagem, percebendo cada estudante em sua totalidade, e não apenas o seu desenvolvimento físico e motor. Nessa perspectiva, os desafios lançados, na sua grande maioria, proporcionaram momentos positivos, em que cada estudante pode enfrentar seus medos e transpor desafios, sem ultrapassar os próprios limites. Assim, foi possível oportunizar novos conhecimentos por meio da apreensão de habilidades diversificadas, ampliar a autonomia e explorar possibilidades de expressão do corpo, contribuindo, assim, para a formação e o desenvolvimento de uma identidade positiva em cada estudante, através das práticas do eixo ginástica (ginástica natural, circense, acrobática e esportes radicais).

Palavras-chave: Educação Física. Educação especial. Desafio. Ginástica. Práticas corporais de aventura.

²⁶ fabriciokup@gmail.com – Escola Municipal de Educação Especial Ali Bark, NRE PR.

ATIVIDADES CIRCENSES NO AMBIENTE ESCOLAR

Fernanda Esmanhotto ²⁷

Isabela Mantoan ²⁸

Este relato apresenta um trabalho realizado com estudantes dos 5.^{os} anos da EM Professor Dario Persiano de Castro Vellozo com foco no eixo ginástica e no conteúdo atividades circenses, a partir dos objetivos propostos no Currículo do Ensino Fundamental (2016), da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. A introdução do conteúdo deu-se com a criação de um brainstorm realizado a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes. As práticas foram baseadas nestes conhecimentos e na ampliação de possibilidades práticas, considerando a faixa etária e as vivências anteriores. As práticas gímnicas começaram com as acrobacias de solo simples: rolamentos para frente e para trás (grupado, carpado e afastado), saltos mortais, paradas de cabeça e de mão, vela, ponte e reversão. Todos os movimentos foram realizados com e sem auxílio de materiais e das professoras. Em seguida, com uma progressão pedagógica, os estudantes vivenciaram as pirâmides, iniciando com as formas de pegada e auxílio, formações em duplas e, subsequentemente, formações em grupo, mais complexas. Após as vivências, puderam inventar suas próprias pirâmides e registrar por meio de desenhos, para que outras turmas reproduzissem. O trabalho com o equilibrismo, importante elemento da atividade circense, permitiu que os estudantes conhecessem o rolo americano, os pés de lata, as pernas de pau e uma progressão de slackline. Para apresentar e vivenciar as atividades de malabares, utilizamos bolinhas de painço e de borracha, e também uma proposta de criação e confecção de argolas pelos próprios estudantes, que contribuíram com o material e, juntos, produziram seus próprios malabares. Na última etapa do trabalho gímico, os estudantes tiveram uma vivência de tecido acrobático, que proporcionou uma experiência incrível para todos, pois perceberam o quanto é desafiador realizar movimentos sem a segurança do solo. Para finalizar, puderam prestigiar um espetáculo exclusivo no Circo Zanchettini: observaram vários elementos que experimentaram nas aulas de Educação Física e conheceram outros, como o monociclo, a lira, as técnicas de palhaço e o globo da morte. Concluimos que o projeto foi bastante positivo, pois os estudantes demonstraram motivação

²⁷ feresmanhotto@hotmail.com – Escola Municipal Professor Dario Persiano de Castro Vellozo, NRE CIC.

²⁸ isabela.pape@gmail.com – Escola Municipal Professor Dario Persiano de Castro Vellozo, NRE CIC.

e interesse em todos os momentos. Salientamos ainda a importância e a possibilidade de avançar, no próximo ano, com os encaminhamentos desenvolvidos.

Palavras-chave: Circo. Ginástica. Atividades circenses. Educação Física Escolar.

A CULTURA INFANTIL PRESENTE NAS AULAS DE MOVIMENTO DAS CRIANÇAS PEQUENAS

Franciele Luci Matucheski Foggiatto ²⁹

Nas aulas de movimento da educação infantil, as culturas infantis devem ser levadas em consideração no planejamento e na sua execução, uma vez que, em práticas pedagógicas inovadoras, as crianças deixam de ser preparadas para viver e conviver no mundo adulto, sendo membros ativos, como crianças que são, tornando-se atores sociais que afetam e são afetados pela sociedade. Nos estudos da Sociologia da Infância, a participação das crianças na produção e reprodução cultural é nomeada reprodução interpretativa. Este estudo tem por objetivo propiciar a vivência da cultura infantil das crianças pequenas com os seus pares, nas aulas de movimento. Ele foi realizado durante as aulas da linguagem Movimento na EM Castro, com crianças de 4 a 6 anos de idade. Esta temática se faz importante na medida em que alguns autores da Sociologia da Infância afirmam que as culturas de pares são mais importantes que os pais quando se leva em consideração o desenvolvimento da criança. Assim, oportunizamos a cultura infantil nas práticas de movimento: a roda de conversa no início e no final da aula e diferentes opções de movimentos durante as práticas planejadas, que possibilitaram às crianças reelaborar os conhecimentos aprendidos e experimentar novas possibilidades e, até mesmo, estabelecer associações com conhecimentos da sua rotina escolar e familiar. Nos momentos pouco dirigidos, compreendemos que o brincar é uma opção de prática de movimento para propiciar a vivência da cultura de pares, pois quando as crianças estão livres, compartilham conhecimentos, experiências, rotinas, valores, preocupações, se tornam membros ativos do conhecimento e conseqüentemente da sociedade. Desse modo, durante o trabalho, privilegiamos a interrupção da prática quando as crianças manifestavam algum interesse, alguma inquietação ou até mesmo outro foco de atenção. Assim, salientamos a necessidade do professor que atua com o movimento na educação infantil ter compreensão da importância de proporcionar tempos e espaços de autonomia, liberdade de expressão e de escolha para os pequenos. Além disso, a formação inicial precisa se comprometer a ensinar, sugerir, intervir e propor a superação de práticas pedagógicas impositivas, para que cada vez mais as crianças pequenas tenham voz e vez.

Palavras-chave: Movimento corporal. Educação infantil. Cultura infantil.

²⁹ francielematucheski@yahoo.com.br – Escola Municipal Castro, NRE BQ.

PROJETO XADREZ 64 CASAS

Gisele Cristine Carneiro ³⁰

O projeto foi desenvolvido na EM Anísio Teixeira e manteve sua aplicação pelas diversas contribuições sociais, afetivas e de aprendizagem que o xadrez proporciona no ensino da educação integral. Em 2017, o projeto foi disponibilizado para estudantes do 2.º ano, uma vez por semana, com foco no ensino básico do xadrez, com oportunidade de participação na Copa Xadrez Sesc/Curitiba. Ele teve início com a apresentação de recursos visuais, como vídeos sobre a história do xadrez, apresentação das peças e movimentos, registros por meio de desenhos, conhecimento do xadrez como esporte, emparceiramentos diversos para movimentação livre do jogo e jogos e brincadeiras, promovidos com a utilização de peças do xadrez gigante. Durante o projeto, ressaltamos a participação dos estudantes na I Copa de Xadrez, com muito entusiasmo e comprometimento. Percebemos, por meio de relatos, que as aulas de xadrez contribuíram para a aprendizagem nos quesitos de concentração, raciocínio, resolução de problemas e estratégias, bem como para o desenvolvimento do desenho mental das jogadas e para o desenvolvimento da oralidade. Durante o desenvolvimento do projeto, ficou ainda evidente que o jogo de xadrez ultrapassa as paredes da escola, pois houve muitos relatos de estudantes que estavam jogando com suas famílias, porque alguém comprou o jogo. Além disso, o interesse pela prática se mostrou crescente, bem como o entusiasmo para participar das Copas, contribuindo para aproximar a família do contexto escolar e cooperando com questões sociais e afetivas familiares.

Palavras-chave: Xadrez. Aprendizado. Interação familiar.

³⁰ perere06@hotmail.com – Escola Municipal CEI Anísio Teixeira, NRE BV.

PRATICANDO HANDEBOL NA EDUCAÇÃO INTEGRAL

Nelma Aparecida dos Santos Teodoro ³¹

Entende-se que o tempo na educação integral permite uma formação ampla do estudante em diversas áreas do conhecimento, visando à formação integral do sujeito, atingindo seus aspectos sociais, psicológicos, emocionais, motores e cognitivos. Para isso, se faz necessário que, além de repensar a prática educativa, o professor promova estratégias por meio de um planejamento significativo. Assim, tem-se claro que o movimento do corpo deve ser relevado e percebido como uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano. Levando em conta o anseio e interesse pelo handebol dos estudantes da Unidade de Educação Integral da EM Araucária, durante a prática de Iniciação Esportiva, planejamos atividades lúdicas e dinâmicas, visando objetivos referentes ao esporte. Para tanto, foram realizadas brincadeiras envolvendo movimentos que estavam diretamente relacionados com o handebol, sem necessariamente realizar o jogo. Entre elas estavam: corre-cutia com duas bolas, arremessos em direção a arcos, pega-rabo em duplas, gol ambulante, circuitos com diferentes materiais, pega-pega com bola, bobinho, entre outras. O esporte foi apresentado de forma expositiva e por meio de fontes da mídia com informações sobre: o histórico, as regras e os fundamentos do handebol. Os estudantes também foram instigados a pesquisar e contribuir com seus conhecimentos, o que propiciou várias discussões e reflexões em rodas de conversa. Na sequência, foram elaboradas diversas atividades a fim de desenvolver e ampliar habilidades e capacidades, como coordenação motora ampla, atenção, agilidade, equilíbrio, força, mira, lateralidade, trabalho em equipe e organização. Nesse sentido, foi realizada troca de passes entre duplas e trios, arremessos (com apoio e suspensão), condução da bola entre zigue-zague e o jogo propriamente dito. Ao longo do projeto, podemos dizer que os estudantes demonstraram grande interesse em realizar as atividades, o esporte passou a ser praticado no recreio, inclusive muitos estudantes pediam a bola de handebol para jogar. Percebemos também maior compreensão de todos e mudanças de comportamento em relação ao trabalho em equipe e respeito às diferenças individuais. Assim, compreendemos a necessidade de prosseguir com o projeto e alcançar resultados cada vez mais significativos.

Palavras-chave: Educação integral. Movimento. Lúdico. Handebol.

³¹ nelmateodoro@yahoo.com.br – Escola Municipal Araucária, NRE BV.

OUTRAS POSSIBILIDADES NA DANÇA: *CUP SONG*

Pedro Vinícius Brauza Ramos ³²

Este resumo apresenta um recorte das aulas de Educação Física da EM Professora Nansyr Cecato Cavichiolo, da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. A partir da exploração do tema “*Cup song*, a música do copo”, tivemos a intenção de fomentar o desenvolvimento da criatividade, da coordenação motora, da atenção, do ritmo, de habilidades motoras finas, premissas fundamentais para o trabalho com a expressividade na dança. As aulas atenderam ao público de três turmas de 4.º ano do ensino fundamental regular, nos períodos da manhã e da tarde, tendo como objetivo: diversificar as práticas e as reflexões em torno do ritmo e da dança no âmbito escolar. Para isso, iniciamos o trabalho com a apresentação da prática aos estudantes por meio de vídeos. Em seguida, alguns exercícios rítmicos com o copo e outros instrumentos foram realizados e experimentados ao ar livre. No terceiro momento, que ocorreu em duas aulas, as atenções foram voltadas para a batida original do *Cup song*, em que os estudantes puderam ser desafiados a realizar os movimentos de forma progressiva, individualmente e em grupo. Finalizamos o processo com a apresentação de uma coreografia construída a partir do desafio proposto para cada uma das turmas. Como resultado, foi possível perceber a melhora imediata e significativa nos níveis de atenção e concentração da turma, bem como apropriação do trabalho em grupo, tendo em vista a necessidade de homogeneidade no som produzido. De maneira positiva e surpreendente, percebemos também o desenvolvimento rápido dos estudantes nas tarefas, visto que, na escola, ocorre um projeto com a temática em questão, em que o tempo para resultados significativos é muito maior, pois as condições são mais propícias para a aprendizagem e avanços. A partir disso, concluímos que, utilizando uma prática inovadora permeada de desafios pautados na exploração e produção de sons com um instrumento alternativo, foi possível atingir os objetivos propostos, despertando o interesse dos estudantes pela música e pelo *Cup song*, que compreende uma possibilidade de instigar ritmos e expressividade para o trabalho com o eixo dança.

Palavras-chave: *Cup song*. Dança. Educação Física Escolar.

³² pedro_btm@hotmail.com – Escola Municipal Professora Nansyr Cecato Cavichiolo, NRE PR.

SEQUÊNCIA DIDÁTICA: GINÁSTICA FORMATIVA NO 1.º ANO

Vanessa Tanner Gueno dos Santos ³³

A ginástica formativa é um conteúdo de Educação Física proposto para as turmas de 1.º ano, do ciclo I, no Currículo do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino de Curitiba (2016). Neste relato, apresentamos uma sequência didática realizada na EM Júlia Amaral Di Lenna, a partir de um trabalho com os movimentos naturais da ginástica (andar, correr, saltar, saltitar, rastejar, rolar, entre outros), utilizando materiais como corda, arco, elástico e também o próprio corpo. O desenvolvimento da sequência didática teve como objetivos: conhecer, vivenciar e explorar as múltiplas possibilidades de movimentação corporal nas práticas da ginástica formativa; experimentar movimentos corporais e perceber a relação entre corpo e movimento e entre movimento e alguns materiais (corda, arco, elástico, etc.); reconhecer o próprio corpo e desenvolver a consciência corporal; compreender como o corpo se movimenta e se relaciona com espaços, materiais e colegas; explorar novos movimentos e interagir com os colegas nas práticas, sabendo respeitar limites em relação ao próprio corpo e ao corpo do outro. Para isso, foram organizadas 5 aulas em espaços como pátio e quadra, com encaminhamentos diversificados: circuitos com movimentos e desafios corporais (correr, saltar, rolar, rastejar, subir e descer), utilizando materiais diversos; exploração de movimentos individuais e em duplas, sem a utilização de material, ou seja, utilizando o próprio corpo: pular sela, carrinho de mão, andar em três, quatro e seis apoios, cavalinho, diferentes formas de andar, correr, saltitar, rastejar, etc.; práticas com a corda, utilizando uma grande e cordas individuais, com movimentos de saltar, rastejar, passar por cima, por baixo, etc.; práticas com elástico, com propostas de posições corporais e brincadeiras; práticas com arco, a partir da execução de movimentos específicos e da criação de novos movimentos, individualmente e em grupos. Em cada aula, foram investigados os conhecimentos prévios dos estudantes de movimentos propostos e também foram levantadas questões acerca da ginástica e sua prática na forma de exercícios diários, jogos e brincadeiras. Com isso, emergiram comparações com os movimentos de animais, pessoas, objetos e ações cotidianas. Nos momentos finais, foi estabelecida a prática social, ou seja, a criação de novas formas de brincar e explorar os materiais e espaços, e também possibilidades de

³³ vanessa.tanner@hotmail.com – Escola Municipal Júlia Amaral Di Lenna, NRE BV.

utilizar as atividades em momentos escolares (recreio, horários de intervalo, entrada e saída) e não escolares (brincadeiras para se fazer em casa, no parque, com colegas, etc.). Ao final, ficou evidente o resultado positivo, pois os estudantes se mostraram dispostos e interessados em todos os momentos, apresentando questionamentos e colocações diversas. Diante disso, pretendemos incrementar as práticas e desenvolver os encaminhamentos posteriormente, mobilizando outras áreas do conhecimento.

Palavras-chave: Educação Física. Ginástica formativa. Movimento do corpo.

JOGOS E BRINCADEIRAS POPULARES NA ESCOLA

Sidney Gilberto Gonçalves ³⁴

O desenvolvimento de brincadeiras populares por meio de práticas de movimento se faz necessário por intermédio da Educação Física, para que se perpetuem as manifestações populares da cultura infantil. Com a inserção da tecnologia e o crescimento dos centros urbanos, as crianças passam grande parte do tempo dentro de seus lares, com seus brinquedos de tela, influenciadas pelas mídias, pela vida virtual e digital, e, conseqüentemente, sem se apropriar de espaços para o movimento corporal que permeia as brincadeiras infantis. Neste projeto, houve a participação de 40 estudantes do 1.º ao 5.º ano da Unidade de Educação Integral da EM Professora Augusta Glück Ribas, nas práticas do eixo jogos e brincadeiras, com foco nas brincadeiras populares que aconteciam 2 vezes na semana, em aulas de 55 minutos. Estas aulas foram organizadas de forma expositiva, com recursos audiovisuais, roda de debates, pesquisa de campo e construção de brinquedos. O objetivo principal compreende a promoção de saberes teóricos e práticos relacionados com as brincadeiras populares, bem como promoção aos estudantes de tempos e espaços para brincar como os pais e os avós brincavam no passado, desenvolvendo, assim, a consciência de uma vida saudável pelo movimento. Os estudantes vivenciaram diversas práticas e trouxeram sugestões de casa, discutidas com as famílias, e puderam interagir por meio das brincadeiras que os familiares praticavam em sua infância. Com a ajuda da família e da comunidade local, após realizar uma pesquisa sobre modelos de carrinho de rolimã, elencamos, na própria sala, os materiais que seriam utilizados e conseguimos materiais para construir dezesseis carrinhos. Destacamos a importância da família ao longo do projeto e a necessidade de promover condições para que todos os envolvidos construam novos conhecimentos, habilidades e significados que possam ser levados para a vida e perpetuem a cultura de uma comunidade. Salientamos, por fim, a necessidade de compreendermos nossa responsabilidade como professores, diante da cultura e das tradições, que há muito tempo movem gerações por meio da ludicidade popular.

Palavras-chave: Educação Física. Escola. Educação integral. Brincadeiras populares. Carrinho de rolimã.

³⁴ sidneygon@hotmail.com – Escola Municipal Professora Augusta Glück Ribas, NRE BN.

ATLETISMO NA ESCOLA

Thiago André de Castro ³⁵

Eduardo Henrique Rodrigues da Silva ³⁶

O esporte é uma ferramenta de auxílio no processo de desenvolvimento educacional, social e de saúde do ser humano, em que crianças e jovens carentes de valores éticos e morais encontram incentivo a essas conquistas, aliadas ao sentimento de cooperação, respeito e amizade. Este relato apresenta o desenvolvimento do projeto de atletismo desenvolvido na EM CEI Monteiro Lobato para estudantes do 1.º ao 5.º ano que frequentam as aulas da educação ntegral. O projeto foi baseado nas orientações do miniatletismo, proposta desenvolvida pela Confederação Brasileira de Atletismo, com uma estratégia de trabalho que visa desenvolver as habilidades motoras dos estudantes e o desenvolvimento de qualidades inerentes à formação para a coletividade, relevando a necessidade de se atentar para possibilidades e limites corporais de cada sujeito, e contribuir, assim, para o desenvolvimento humano, social e esportivo. Além disso, o projeto tem como objetivo oportunizar a participação em eventos esportivos oficiais e tornar o atletismo uma modalidade mais conhecida e popular na instituição e na cidade de Curitiba. Até o momento, destacamos que os estudantes que participaram das aulas demonstram maior interesse por outras práticas esportivas e se sociabilizam mais facilmente com outros colegas. Além disso, alguns se destacaram nas competições, apresentando ótimos resultados no circuito infantil de corridas de Curitiba. Por fim, compreendemos a necessidade de prosseguir com a realização do projeto na escola, tendo em vista que o trabalho desenvolvido com o atletismo se mostrou uma ferramenta de transformação da realidade, contribuindo para a melhora da autoestima e, conseqüentemente, da aprendizagem em sala de aula.

Palavras-chave: Atletismo. Miniatletismo. Escola. Habilidades motoras. Valores éticos.

³⁵ thiagotac@hotmail.com – Escola Municipal CEI Monteiro Lobato, NRE CIC.

³⁶ eduardohrs@hotmail.com – Escola Municipal CEI Monteiro Lobato, NRE CIC.

CURRÍCULO CULTURAL DA GINÁSTICA: UMA PROPOSTA PARA O CICLO II

Thiago Felipe Sebben ³⁷

O mundo encontra-se hoje cada vez mais polarizado pela diversidade cultural e hibridização de costumes. Para dar conta dos desafios impostos por esse contexto, é necessário que o docente se disponha e se capacite a reformular o currículo e a prática docente com base nas perspectivas, necessidades e identidades de classes e grupos subalternizados. Buscando caminhar nesse sentido, este relato apresenta um conjunto de aulas de Educação Física desenvolvidas no CEI Jornalista Cláudio Abramo (CEICA), em Curitiba-PR, entre fevereiro e junho de 2017, com 6 turmas do ciclo II do ensino fundamental regular. Tendo como referência teórica o Currículo Cultural da Educação Física, procuramos elaborar práticas pedagógicas inspiradas nos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos, propostos por essa teoria. Em relação aos princípios pedagógicos, elencamos: articulação com os objetivos educacionais mais amplos (currículo oficial do município, PPP da escola); tematização das manifestações corporais dos grupos de pertencimento dos estudantes (seleção dos temas de estudo a partir das manifestações corporais conhecidas pelos estudantes); justiça curricular (promoção de manifestações corporais não hegemônicas); descolonização do currículo (estudo de manifestações corporais de grupos historicamente ausentes do cenário escolar); ancoragem social dos conhecimentos (estudo de aspectos históricos, sociais e políticos dos temas). Quanto aos procedimentos didáticos, elencamos: mapeamento (questionário para diagnosticar o que os estudantes conheciam sobre o tema ginástica); tematização (estudo e vivência das ginásticas mais conhecidas pelos estudantes); ampliação (estudo e vivência de ginásticas desconhecidas pelos estudantes); aprofundamento (votação dos estudantes para escolha de uma das ginásticas estudadas para aprofundar o conhecimento, com a identificação e discussão dos marcadores sociais desse tema); ressignificação (comparação das impressões iniciais e finais dos estudantes sobre a ginástica, avaliação do trabalho pedagógico); além do registro, análise e interpretação das práticas (produção de fotos, vídeos e relatos sobre as aulas). A prática pedagógica teve como objetivo permitir que os estudantes pudessem conhecer, explorar e ampliar as diversas possibilidades de expressar-se corporalmente, por meio da cultura corporal – especificamente do eixo ginástica,

³⁷ podemanda84@hotmail.com – Escola Municipal CEI Jornalista Cláudio Abramo, NRE PN.

estabelecendo conexões entre saberes prévios e manifestações corporais vivenciadas, construindo relações de respeito à diversidade, utilizando criatividade na resolução de problemas e desafios, fruindo, transformando e significando o acervo cultural das práticas corporais. As atividades pedagógicas elaboradas deram conta de: identificar as representações iniciais dos estudantes, as ginásticas conhecidas por eles e como conheceram essas ginásticas; estudar a origem, história, movimentos e valores de variados tipos de ginásticas, conhecidas pelos estudantes (ginástica artística, ginástica rítmica, parkour) ou não (ginástica acrobática, yoga, liam gong); promover uma experiência democrática dos estudantes na seleção do tema para aprofundamento; analisar e interpretar discursos; identificar e reconhecer marcadores sociais. Os efeitos dessas atividades sobre os estudantes puderam ser medidos através de um questionário de avaliação realizado ao final do processo. Eles relataram que aprenderam: movimentos corporais, valores, história, origens das diferentes ginásticas; fazer trabalhos de pesquisa; escrever melhor; reconhecer diferenças; reconhecer problemática de gênero, raça; ajudar e respeitar o próximo; se esforçar mais; não desistir e ter cautela na medida certa; aprenderam ainda que meditar traz paz, harmonia e exige foco e concentração, entre diversos outros aprendizados relatados. Entendemos que essa prática pedagógica auxiliou os estudantes a se situarem melhor em relação ao tema, contribuindo para a ampliação da visão da complexidade com que as ginásticas se inter-relacionam com temas diversos (marcadores sociais, discursos circulantes, valores morais, costumes sociais de seus praticantes, etc.).

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Currículo cultural. Ginástica.

PROJETO FUTSAL E CIDADANIA

Thiago Lucas ³⁸

Daniel Evangelista do Nascimento ³⁹

O projeto é desenvolvido desde o mês de março de 2017 na EM CEI David Carneiro após o horário de aula, atendendo a uma média de 50 estudantes, entre 7 e 10 anos de idade. O principal objetivo do projeto é contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes, promover ampliação do repertório motor, das possibilidades de socialização e autonomia e a adoção de comportamentos solidários, de modo que todos tenham acesso ao futsal; contribuir para que os estudantes cresçam saudáveis e tornem-se cidadãos com princípios e valores, sendo atores de uma sociedade melhor, voltada para a coletividade. Verificamos a importância da implantação de um projeto esportivo, com foco em ações de cidadania, pois, de modo geral, existem muitos casos de estudantes desamparados por suas famílias, indisciplinados e subversivos, dentro e fora de sala de aula. Além de causar várias limitações para a escola, a indisciplina também prejudica o meio social e a vida particular dos indivíduos. A organização das aulas segue um planejamento que se inicia e termina com uma conversa: no começo, estimula-se o estudante a recordar o tema e as atividades da aula anterior, para depois explicar o tema da aula atual, possibilitando que perceba e se conscientize da sequência de seu aprendizado. A conversa final gira em torno dos acontecimentos da aula, do desenvolvimento das atividades e de possíveis problemas que surgem em seu decorrer (por exemplo, uma briga, um confronto, uma falta, etc.). Salientamos que problematizações também são discutidas no meio das aulas, e o professor, com frequência, promove reuniões com os estudantes para confrontar as considerações de cada um. Ao longo do projeto, verificamos o aumento de interesse pela modalidade esportiva e a participação efetiva de cerca de 30% de público feminino, número bastante relevante, visto que é cada vez maior a participação da mulher no universo da prática do futsal, esporte socialmente estigmatizado como prática masculina. Concluímos que o projeto vem cumprindo satisfatoriamente suas atividades e seus objetivos, dando às crianças a oportunidade de inserção e participação social, melhorando sua qualidade de vida, e, por conseguinte, da comunidade.

Palavras-chave: Educação Física. Futsal. Socialização. Autonomia. Comunidade.

³⁸ thiago6094@gmail.com – Escola Municipal CEI David Carneiro, NRE BQ.

³⁹ daniel.nascimento@sesipr.org.br – Escola Municipal CEI David Carneiro, NRE BQ.

ATLETISMO PARA ALÉM DOS MUROS DA ESCOLA

Valéria Urbanik Marcos ⁴⁰

O atletismo é um esporte composto por várias modalidades, está em crescente ascensão e suscita diversas discussões e questionamentos acerca do desenvolvimento de encaminhamentos metodológicos específicos para o contexto escolar. A educação física na escola não tem a premissa de trabalhar com a formação de atletas (profissionais ou amadores), e sim é um contexto que tem relação direta com elementos relacionados com as conquistas motoras, afetivas, sociais, educacionais e práticas saudáveis de vida, que, por sua vez, tem relação com o esporte. Assim, este relato traz uma possibilidade de desenvolvimento do atletismo realizada na EM Anísio Teixeira, localizada no núcleo Boa Vista, com estudantes da educação integral do 3.º ano do ensino fundamental. O objetivo foi utilizar a prática do atletismo como meio para transformação e integração social. O trabalho foi realizado em aulas em que os estudantes puderam experimentar a diversidade de movimentos do atletismo por meio de atividades lúdicas envolvendo: habilidades básicas, como correr, saltar, lançar/arremessar, e capacidades físicas, como equilíbrio, força, flexibilidade, resistência e coordenação. Para suscitar a discussão em torno dos materiais utilizados na prática, não disponíveis em grande número, propusemos a confecção dos próprios materiais, tornando, assim, as práticas mais dinâmicas e motivantes. Dessa maneira, em pequenos grupos, foram utilizados materiais confeccionados pelos próprios estudantes, a partir de material reciclável. Além da prática nas aulas, os estudantes foram instigados a participar do Circuito Infantil de Corridas de Rua, promovidos pela Secretaria Municipal de Esporte, Lazer e Juventude (SMELJ), com apoio da Gerência de Educação Integral da Secretaria Municipal da Educação (SME). Por fim, ressaltamos o crescente interesse dos estudantes pelo atletismo, bem como a maior integração entre o grupo, disposição para explorar e apreender os movimentos do atletismo e a possibilidades de participação nas corridas de rua. Isso denota a importância de prosseguirmos com o trabalho para alcançar cada vez mais resultados positivos.

Palavras-chave: Atletismo. Escola. Corridas de rua. Educação integral.

⁴⁰ valeriaurbanik@hotmail.com – Escola Municipal Anísio Teixeira, NRE BV.

EDUCAÇÃO FÍSICA NA METODOLOGIA DE PROJETOS – MAR

Simoni Reis Lima ⁴¹

Este artigo resume ações propostas na EM Heráclito Fontoura Sobral Pinto seguindo a metodologia da pedagogia de projetos e tendo como referência o projeto: “Mar: das nascentes ao oceano”, uma parceria com a ONG Planeta d’O, de Pierre Passot, na França. No primeiro momento, os profissionais da unidade elaboraram um projeto em sua área de atuação. Para a Educação Física, foi organizado o projeto “Navegando nos mares da Educação Física”, permeado por alguns questionamentos: é possível trabalhar com a temática a partir de conteúdos específicos da Educação Física? A pedagogia de projetos faz com que haja maior motivação no processo ensino-aprendizagem de conhecimentos específicos? Partindo dessa análise, da interpretação e crítica dos estudantes, suscitamos questionamentos que pudessem contribuir com a construção coletiva de novos conceitos, significados e ideias, por meio de uma pesquisa criativa. Então, de acordo com a faixa etária de cada turma, enfatizamos na contextualização dos conteúdos e na interdisciplinaridade das áreas, com práticas fundamentadas essencialmente no diálogo e na atuação crítica, inovadora, reflexiva, em que o professor é mediador, estimulador, capaz de articular experiências em ambientes diversos, para que o estudante reflita sobre suas relações com o mundo e com os conhecimentos. Assim, o processo de ensino-aprendizagem em nossa escola ganhou novo sentido e se tornou encantador, demonstrando que, para nos atualizarmos e planejarmos, devemos levar em conta a concepção de educação que temos e que queremos, em consonância com o currículo e o Projeto Político-Pedagógico, substituindo práticas habituais, monótonas e descontextualizadas por práticas dinâmicas, prazerosas e contextualizadas, em que os estudantes aprendem a participar do processo, pensando e executando; errando, acertando, pesquisando, levantando hipóteses, experimentando, investigando, refletindo, intervindo, concluindo e compreendendo; dando significado ao aprender; trabalhando conteúdos de forma interdisciplinar e contextualizada. Para esta metodologia dar certo, estabelecemos conexões entre vários pontos de vista, contemplando uma pluralidade de dimensões, pois a aprendizagem não é única, há várias formas de se chegar a um conhecimento. É importante que o professor crie problematizações, abranja novas informações e dê

⁴¹ simonireislima.fd@gmail.com – Escola Municipal Heráclito Fontoura Sobral Pinto, NRE BN.

condições aos estudantes de avançarem no processo participativo, como sujeitos ativos que partem de um conteúdo que pertence a um contexto e uma realidade. Evidenciamos, por fim, que a pedagogia de projetos constitui alternativa para transformar o espaço escolar num local aberto à construção de aprendizagens significativas para todos que dele participam.

Palavras-chaves: Educação Física. Pedagogia de projetos. Motivação. Ensino-aprendizagem.

JOGOS DE OPOSIÇÃO: LUTANDO E APRENDENDO

Everton Rodrigues Passos⁴²

A partir do eixo Lutas e dos pressupostos do Currículo do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, os estudantes do 3.º ano C do CEI Maestro Bento Mossurunga vivenciaram os Jogos de Oposição como forma de ampliar conhecimentos sobre fundamentos técnicos e também de contrapor a filosofia das lutas com o estigma de violência que acompanha a prática. A unidade fica localizada em uma região da periferia com alto índice de violência, tráfico de drogas, conflitos entre gangues e violência doméstica frequente. Muitos estudantes da unidade são rotulados como indisciplinados e “estudantes-problema”, sendo classificados por um determinismo geográfico e biológico que os enquadra como um empecilho na escola. Em conversa com estes estudantes, percebi que muitos apenas reproduzem os conflitos incorporados pelo meio de convivência e formação familiar e que isso prejudica o processo de aprendizagem. Assim, após constatar que perdíamos aproximadamente cinquenta por cento da aula de Educação Física com resoluções de problemas relacionados à agressividade e violência entre os estudantes, especialmente de meninos contra meninas, percebi a necessidade de abordar de forma minuciosa a questão da violência. Assim, o planejamento focou nas aulas de Educação Física e também em outras disciplinas, considerando que os “estudantes-problema” são por vezes excluídos de maneira velada na escola. Com os Jogos de Oposição, o trabalho procurou atingir, além das capacidades e habilidades físicas, a consciência e a reflexão em relação ao respeito, à paz e ao convívio harmônico, mostrando-lhes novas possibilidades de resolver situações de conflito e apresentando a diferença entre briga e luta. No primeiro momento, foram mostradas imagens com fotos de lutas e brigas e realizadas discussões sobre situações violentas e suas consequências, as diferenças entre uma foto e outra e a relação com o dia a dia dos estudantes. Em seguida, foram apresentadas técnicas de defesa e ataque, como: agarrar, desequilibrar, reter, imobilizar, esquivar, resistir e livrar-se; e foram desenvolvidos alguns jogos: sumô-nete (desequilibrar, resistir e esquivar), Tamanduá (imobilizar, reter e livrar-se), Cabo-4 (desequilibrar) e Sumô-bóia (desequilibrar, resistir e esquivar). Ao final das aulas, evidenciamos nas falas dos estudantes que os objetivos propostos foram atingidos, pois conseguiram perceber as diferenças entre brigar e

⁴² evertonrpassos@hotmail.com – Escola Municipal CEI Maestro Bento Mossurunga, NRE BQ.

lutar; aprenderam técnicas de defesa e ataque; desenvolveram estratégias para atingir o objetivo de cada jogo realizado; e o mais importante, refletiram sobre não recorrer à violência como solução para os conflitos e sobre a importância de, acima de tudo, sempre tentar manter a paz, por meio de atitudes de respeito, autocontrole emocional e diálogo.

Palavras-chave: Jogos de Oposição. Lutas. Violência. Educação Física.

SKATE NA ESCOLA

Fabiano Rodrigues de Lima⁴³

Após a análise de pesquisas recentes sobre o esporte no Brasil, identificamos que a faixa etária em que crianças começam a praticar esportes no país compreende a idade entre seis e dez anos, e que o skate se destaca como um dos quinze esportes mais praticados, subindo para o sexto lugar quando considerada a faixa etária mais jovem. A crescente exposição do esporte nas mídias e meios de comunicação, visto que fará parte dos Jogos Olímpicos de 2020, tem ampliado consideravelmente o entusiasmo dos estudantes para praticar a modalidade nas aulas de Educação Física. Assim, tendo em vista o interesse emergente, promovemos para os estudantes dos quintos anos da Escola Municipal Pró-Morar Barigui vivências da prática do skate, no conteúdo Jogos Esportivos, do eixo de Jogos e Brincadeiras, do segundo trimestre do corrente ano. Foi desenvolvido um trabalho de iniciação, com base no interesse dos estudantes e nos objetivos curriculares: conhecer o histórico do skate, tipos de skate, locais ou pistas para a prática de cada modalidade – street, half pipe, megarrampa, etc. Exploramos o skate, as suas peças e os acessórios de segurança; vivenciamos a prática dos movimentos básicos do skate, com deslocamentos e sem deslocamentos; identificamos as situações de riscos presentes na prática do skate nas aulas e outros espaços. Ao longo do processo, ficou evidente que todas as etapas foram significativas, desde a apresentação teórica até a experiência prática, com a participação de todos os estudantes em ao menos uma prática desenvolvida nas aulas. O fato de terem ou não experiência prévia com o esporte não fez diferença na motivação nas aulas, de modo que foi possível promover comportamentos solidários, com estudantes mais habilidosos auxiliando os iniciantes. Nesse sentido, acreditamos que o skate é capaz de integrar o quadro de conteúdos da Educação Física nas escolas, divertindo e educando com poucos recursos e com segurança, suprimindo as necessidades, a curiosidade e o anseio dos estudantes por experimentar uma prática inusitada, vinculada aos objetivos curriculares da Educação Física.

Palavras-chave: Esporte. Skate. Educação Física. Escola.

⁴³ onabuiu@hotmail.com – Escola Municipal Pró-Morar Barigui, NRE CIC.

CHAMPCROSS

Fabiano Rodrigues de Lima⁴⁴

A partir do Currículo do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, focalizando o eixo Jogos e Brincadeiras, foi desenvolvida uma prática que tem em sua essência uma atividade elementar para as crianças: a corrida. O champcross é uma prática desenvolvida no calendário curricular das aulas de Educação Física em uma unidade da Rede Municipal de Ensino, utilizando a busca e a preparação de materiais alternativos (tampinhas de garrafa de metal) e uma pista (lisa, áspera e de areia), que pode ser organizada com ou sem obstáculos. O trabalho foi desenvolvido com duas turmas de 4.º ano do ciclo II da Escola Municipal Dom Bosco, situada na Cidade Industrial de Curitiba. O objetivo do trabalho foi valorizar a cultura da infância presente nos jogos e brincadeiras tradicionais, em um momento em que o universo virtual favorece o encurtamento da infância, bem como promover atitudes que estimulem a participação em brincadeiras com a utilização de materiais alternativos, contextualizando a necessidade urgente da preservação da natureza. Dessa forma, o champcross entrou na lista de jogos e brincadeiras e foi escolhido pelos estudantes para ser desenvolvido no conteúdo regular da Educação Física. No primeiro momento, o professor exibiu o histórico relacionado ao jogo e a suas regras básicas, apresentadas com possível flexibilidade. Os estudantes personalizaram as tampinhas, caracterizando-as à sua maneira, seja na forma escrita, em desenho, ou figurinha, colocados na parte interna de cada tampa, para identificá-las na hora do jogo. Também praticaram o jogo em três diferentes tipos de pista: lisa, áspera e de areia. As pistas foram criadas pelos próprios jogadores em espaços diferentes, com ou sem a ajuda do professor, e os obstáculos foram estruturados a partir de materiais encontrados no pátio da escola. Ao final do processo, evidenciamos que, quando são planejadas aulas que fazem com que os estudantes tenham alguma participação na organização das atividades, sendo protagonistas do processo, o desenvolvimento se torna mais interessante e agradável. Assim, valorizar a cultura de jogos e brincadeiras tradicionais e o trabalho com materiais alternativos, dando vez e voz aos estudantes no processo de formação, se constitui em excelente recurso para a apropriação do saber. Esse recurso ao mesmo tempo educa e diverte os estudantes.

Palavras-chave: Educação Física. Jogo. Brincadeira. Corrida. Tampinhas.

⁴⁴ onabuiu@hotmail.com – Escola Municipal Dom Bosco, NRE CIC.

TOCAS, REDEFININDO LIMITES E ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Gisele Pugliese⁴⁵

O trabalho com crianças com deficiências mentais múltiplas em diferentes níveis de comprometimento nem sempre é uma tarefa fácil, mas compreendemos a necessidade de buscar estratégias e práticas que despertem o interesse e motivem a todos os estudantes de alguma maneira, com vistas a ampliar o acervo motor, o desenvolvimento cognitivo e afetivo, promovendo interações significativas e a socialização do grupo. Este relato apresenta uma proposta que tem a premissa de usar os brinquedos prediletos dos educandos nos encaminhamentos metodológicos das aulas de Educação Física. O trabalho foi desenvolvido na Escola Municipal de Educação Especial Helena Wladimirna Antipoff, em turmas do programa infantil, com crianças de 3 a 9 anos, da educação infantil e primeiros anos. A escola possui motocas e já havia percebido que as crianças gostavam muito de brincar com elas. No entanto, esse período de brincadeira sempre foi feito de forma muito livre, de modo que decidiam como agir em todos os momentos. Diante disso, surgiu a necessidade e a possibilidade de contextualizar e direcionar a prática, a partir de uma sequência didática. Assim, utilizamos as motocas e os carrinhos objetivando: o reconhecimento do espaço de ação das aulas; a utilização de estratégias para resolução de problemas e transposição de obstáculos; a identificação das ruas e sinais de trânsito e a observação de espaços diferenciados. No primeiro momento, construímos uma pista com curvas e rampas para carrinhos dentro da sala e cada um escolheu seu carrinho para transitar nos limites das ruas e rampas. No segundo momento, as motocas foram disponibilizadas no espaço restrito da sala, com alguns bancos para fazer o limite, e o sentido deveria ser respeitado. Na terceira etapa, as motocas foram disponibilizadas no pátio, os limites das ruas foram feitos com giz e cones e algumas placas de trânsito foram inseridas na pista. Nesse contexto, os resultados foram surpreendentes. Durante a primeira etapa, não foram necessárias muitas informações do que fazer, a delimitação foi respeitada e a brincadeira fluiu. Com as motocas no espaço restrito, também não foi muito difícil para que todos compreendessem a atividade. A parte mais difícil foi estar no espaço aberto e direcionar a proposta, de modo que andassem dentro dos limites das ruas e de acordo com a sinalização. Foi necessário um tempo maior

⁴⁵ giselepugli@yahoo.com.br – Escola Municipal de Educação Especial Helena Wladimirna Antipoff, NRE BQ.

para que se integrassem e compreendessem a atividade e sua progressão. Ficou evidente, ao longo do processo, que a progressão partindo dos carrinhos e da delimitação de espaços permitiu que as crianças da educação especial construíssem uma nova prática, demonstrando interesse e motivação ao vivenciar uma nova forma brincar.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Física. Motocas. Espaços. Limites. Objetivos.

XADREZ NA ESCOLA COMO FERRAMENTA EDUCATIVA

Rubens Fernando Noronha Alves dos Santos⁴⁶

Este trabalho apresenta uma possibilidade pedagógica de ensino do xadrez na escola, enfocando o desenvolvimento de múltiplas dimensões e potencialidades relacionadas com a prática em questão, envolvendo os estudantes em um processo dinâmico e ativo, capaz de motivar a participação de todos em todas as aulas. O projeto de xadrez da Escola Municipal CEI Professor José Wanderley Dias começou em 2015, com turmas do 1.º ao 5.º ano, com o objetivo de implantar a cultura do xadrez na escola, por se tratar de um jogo que vem se proliferando por diversas culturas no mundo todo. O conteúdo ministrado partiu da contextualização sobre a história do xadrez, passando pela utilização dos movimentos básicos das peças, movimentos de capturas e exploração dos jogos pré-enxadrísticos. Foram distribuídos livros didáticos para as crianças, utilizados softwares como ferramentas para tornar as aulas mais interessantes. Todos os estudantes participaram da confecção do próprio tabuleiro. Os estudantes em sua maioria não sabiam nada do esporte quando o projeto iniciou, e, com o passar das aulas, o interesse e a motivação foram crescendo. Assim, como a Prefeitura Municipal de Curitiba tem torneios de xadrez que são considerados um dos maiores do Brasil em número de participantes, com 1.000 crianças em média a cada evento, montamos, em 2015, uma equipe para participar. Participamos de 4 etapas e as crianças de primeiro ano alcançaram bons resultados, pois a escola foi campeã nessa categoria, com 2 alunos no pódio, na primeira e segunda colocação. Ficou evidente que a prática educativa do jogo de xadrez trouxe contribuições para a comunidade escolar. O projeto continuou nos anos seguintes e a escola participou de torneios externos, como o Campeonato Brasileiro, o Torneio Sul-Americano e o Mundial de Xadrez. Nesse contexto, salientamos a importância de prosseguir com o projeto de Xadrez como um espaço de socialização, aprendizagem, interação e cultura para a promoção de habilidades e conhecimentos.

Palavras-chave: Jogos. Xadrez. Educação Física.

⁴⁶ rubensfernando21@hotmail.com – Escola Municipal CEI Professor José Wanderley Dias, NRE BV.

POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DO XADREZ

Rullyans Diego Martins⁴⁷

A apresentação deste trabalho traz duas possibilidades pedagógicas para o ensino do xadrez, que, por sua vez, foram utilizadas em duas escolas diferentes: Escola Municipal CEI David Carneiro e Escola Municipal Professor Francisco Hubert. Com o trabalho, procurou-se perceber, a partir dos diferentes contextos, quais os caminhos possíveis para se trabalhar o xadrez na escola. As propostas desenvolvidas se diferem em seus objetivos: uma contempla estritamente o xadrez pedagógico, que tem como foco principal o ensino do jogo por meio de atividades lúdicas, contribuindo para a concentração, para a disciplina e para a melhoria do raciocínio lógico e de cálculo. A outra proposta é voltada para o xadrez de treinamento ou rendimento, que promove as contribuições já citadas anteriormente, mas também tem enfoque no aprimoramento constante para performance, englobando um trabalho psicológico que compreende momentos de vitória e de derrota, tendo em vista o ensejo de participarem de campeonatos e torneios. Para ambas as propostas, realizamos, no primeiro momento, a contextualização, apresentando o histórico do xadrez e sensibilizando os estudantes quanto às demandas que permeiam a prática, como: comprometimento durante as atividades, interação e integração do grupo, importância dos momentos de diálogo, debates sobre jogadas e estratégias, etc. No segundo momento, ainda em ambas as escolas, foram trabalhados os movimentos básicos das peças, os jogos pré-enxadrísticos, as fases de jogo e os xeques-mates elementares. Em se tratando do xadrez de treinamento, as fases de jogo (abertura, meio de jogo e finais) foram minuciosamente trabalhadas, de acordo com o nível das crianças, separando a abertura em: aberturas abertas; aberturas semiabertas e aberturas fechadas. No meio do jogo: estratégia e plano de jogo e, nos finais, utilizamos os xeques-mates mais conhecidos e práticas com jogadas e situações de jogo, visando à correta execução e ao aproveitamento da situação. Ficou evidente que ambas as propostas são viáveis e podem ser desenvolvidas na escola, de acordo com cada contexto. Entretanto, a participação em torneios e eventos nem sempre é uma possibilidade real. Por isso, destacamos que é fundamental o trabalho

⁴⁷ rullyans@hotmail.com – Escola Municipal Professor Francisco Hübert; Escola Municipal CEI David Carneiro, NRE BQ.

com foco na formação integral, que privilegie tanto os aspectos técnicos quanto aspectos sociais, cognitivos e afetivos.

Palavras-chave: Xadrez. Escola. Possibilidades pedagógicas.

GINÁSTICA RÍTMICA

Viviane Aparecida Dallarmi Sarote⁴⁸

A ginástica é considerada uma forma de expressão não verbal que é permeada de valores, ideias, concepções, saberes e práticas sociais, devendo ser apreciada, experimentada, problematizada e transformada no contexto da Educação Física, com intuito de avançar no conhecimento do corpo e da gestualidade, que são essenciais à linguagem gímnica. O trabalho apresentado foi desenvolvido com turmas de 4.ºs anos a partir de uma sequência didática com foco na Ginástica Rítmica, objetivando aos estudantes: conhecer, vivenciar e explorar múltiplas possibilidades de movimentação do corpo; desenvolver atitudes de confiança a partir das práticas corporais do universo da ginástica rítmica formativa; identificar e vivenciar os fundamentos básicos da ginástica rítmica formativa; participar de práticas corporais que exploram os elementos gímnicos da ginástica rítmica formativa e que estão presentes em outras manifestações da cultura corporal, por meio do brincar; experimentar e criar composições coreográficas individuais e coletivas, a partir de diferentes temas e ritmos, combinando fundamentos da ginástica rítmica formativa, com e sem aparelhos, materiais e equipamentos. A metodologia se pautou no princípio do brincar e os estudantes puderam explorar inúmeros aparelhos e materiais disponíveis na escola, realizando atividades em grupos, duplas, trios e individualmente, conforme a prática proposta para a construção de pequenas coreografias. As práticas desenvolvidas enfocaram a proposição de novos desafios a cada aula, instigando a superação de obstáculos e as ações coletivas, tendo em vista a reflexão e a construção de novos significados vinculados ao repertório cultural de manifestações corporais. Assim, ao longo do processo, percebemos resultados bastante positivos e transformadores, tanto para os estudantes quanto para professores. Ficou evidente a necessidade de promover discussões acerca da participação de meninos e meninas em práticas como a ginástica rítmica, desconstruindo estereótipos e conceitos e superando desigualdades, por meio das aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Ginástica Rítmica. Educação Física. Brincadeira. Desafios.

⁴⁸ viviap_dalla@yahoo.com.br – Escola Municipal Professora Nathália de Conto Costa, NRE BN.

CORPOS, MOVIMENTOS E NOVAS IDENTIDADES

Eumar Köhler⁴⁹

Mauricio Priess da Costa⁵⁰

Como linha narrativa, abordamos aqui práticas corporais através da lógica dos Jogos de Interpretação, baseados em uma vertente que vem ganhando espaço nas escolas, os RPGs – Role Playing Games. Esse tipo de organização permite que as crianças mergulhem na brincadeira, gerando mais significado para as práticas estudadas. RPG ou Jogo de Interpretação, em tradução livre, é um tipo de jogo com uma lógica interpretativa que faz com que o principal objetivo da brincadeira seja brincar. Tem como foco a interpretação, mas também características de jogo; e serve como ambientação e estímulo fantasioso para outros conteúdos, como método e tema. Os RPGs tem uma organização baseada em duas partes: um narrador que age como contador de histórias, descrevendo o cenário no qual a aventura acontece; e algumas personagens necessárias ao desenvolvimento do enredo, que recebem seus “papéis” na forma de fichas de personagem, contendo uma nova identidade e habilidades, equipamentos e características únicas e fantásticas. As atividades relacionadas ao RPG foram realizadas na escola Rolândia, na perspectiva de utilizar cenários diferentes, sistemas de batalhas baseados em cartas e dados, com jogos de trocas de identidade utilizados como possibilidade para integrar, estimular e trazer a prática para o universo da criança, que é único e repleto de fantasia. Foi possível trabalhar até mesmo atividades de dança e circo, como o “pão e o padeiro” e “objetos humanos”, com toda a riqueza de detalhes e ambientação dos jogos de interpretação, uma vez que a prática permite abordar outras questões, inclusive pertinentes à comunidade local. Essa mistura tem mostrado fazer muito sentido para as crianças, permitindo a elas que explorem novos conhecimentos em um universo que familiar e confortável. O mais importante no trabalho foi evidenciar o processo de autogestão e auto-organização, em que as crianças aprenderam a gerir a própria brincadeira, e, em meio a discussões e soluções, percebemos que é positivo mantê-las no comando, mesmo com resultados que poderiam ser considerados “negativos”. Essa é apenas uma possibilidade de como utilizar os RPGs nas aulas de Educação Física. Enfim, é uma ideia que mostrou muitos resultados e que é livre para mudanças. Salientamos que a contextualização da prática

⁴⁹ eukohler@sme.curitiba.pr.gov.br – Escola Municipal Rolândia, NRE BQ.

⁵⁰ priess@gmail.com – Escola Municipal Rolândia, NRE BQ.

tem mostrado muitos resultados positivos no chão da escola, ambientando, fantasiando as práticas e fazendo as atividades mais relevantes e interessantes para as crianças.

Palavras-chave: Identidade. Role Playing Games. Educação Física. Interpretação.

TAEKWONDO EDUCACIONAL: TRADIÇÃO E LUDICIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR

Maycon James de Lima⁵¹

O taekwondo educacional foi inserido em 2015 por meio de um projeto em contraturno, para cerca de 20 estudantes do ensino regular, das turmas de quartos e quintos anos da Escola Municipal Professora Nansyr Cecato Cavichiolo, que fica localizada na periferia do bairro Parolin, em Curitiba. No ano seguinte, o projeto se estendeu ao ensino integral como Prática do Movimento e Iniciação Esportiva, passando a incluir todos os estudantes de 1.^{os}, 2.^{os} e 3.^{os} anos. A escola está inserida em um contexto violento, que por vezes acaba sendo assimilado pelos estudantes, que frequentemente utilizam a violência nos espaços da unidade e nas aulas de Educação Física. O trabalho com o taekwondo foi desenvolvido com vistas a alterar esse panorama, pois se constitui em uma arte marcial capaz de produzir inúmeros benefícios físicos, enquanto fortalece uma filosofia de princípios, valores e hábitos de convivência positivos. Inserir esse projeto em uma comunidade vulnerável como a do bairro Parolin oportunizou aos estudantes um ambiente de desenvolvimento, socialização e segurança frente às adversidades que os cercam. Assim, o principal objetivo foi proporcionar o acesso à cultura, à filosofia e às técnicas corporais, desenvolvendo habilidades motoras específicas da luta, como socos, chutes e defesas, com metodologia lúdica, incrementada por vídeos, apresentações, práticas com jogos de oposição e brincadeiras. Além de aprender a arte marcial de maneira tradicional, com comandos em coreano e obedecendo às orientações da Federação Paranaense de Taekwondo (FPTKD), os alunos participaram do exame de faixa, de competições oficiais e foram filiados a FPTKD. Todo o conteúdo referente ao taekwondo segue o Sistema Lopes de ensino, criado pelo Grão Mestre Romildo Lopes, 8.º Dan Taekwondo pela FPTKD, filiado à Confederação Brasileira de Taekwondo, à Sangrok Taekwondo Union e reconhecido internacionalmente no KUKKION, órgão máximo do taekwondo mundial. O projeto vem revelando ótimos talentos durante as práticas e sobretudo nos campeonatos, em que todos os estudantes participantes obtiveram êxito em suas participações, inclusive ganhando medalhas. A inserção do taekwondo foi extremamente positiva, pois proporcionou ampliação dos conhecimentos de outras culturas, principalmente a respeito da Coreia, berço desta arte

⁵¹ mikeoagard@hotmail.com – Escola Municipal Professora Nansyr Cecato Cavichiolo, NREPR.

marcial; instigou debates sobre violência, gênero, respeito e outros valores pertinentes à filosofia de ensino do taekwondo; ampliou a convivência amigável no interior da escola e a socialização dos estudantes, também durante as aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Taekwondo. Escola. Ludicidade. Valores. Violência.



FICHA TÉCNICA

AUTORES

Adriano Borecki

Alessandra Izabel Tozin Perretto

Amanda Amorim de Souza

Ana Paula Martins Ferreira de Lima

Ana Paula Zunino

Andreza Santana de Abreu Silva

Carolina Viana Morask

Caroline Dias Brito

Cassio Leandro Muhe Consentino

Daniel Evangelista do Nascimento

Daniele Padilha Carvalho

Daniella Tschöke Santana

Denise Corrêa da Luz

Dilvano Leder de França

Eduardo Henrique Rodrigues da Silva

Elisangela Ceccatto

Eumar Köhler

Everton Rodrigues Passos

Fabiano Rodrigues de Lima

Fabíola Paiva Iactchak Przybylski

Fabício Kupczik

Fernanda Esmanhotto

Franciele Luci Matucheski Foggiatto

Gisele Cristine Carneiro

Gisele Pugliese

Graziela Chinda

Isabela Mantoan

Juliana Benetati

Maria Angela Leite

Mauricio Priess da Costa

Maycon James de Lima
Nelma Aparecida dos Santos Teodoro
Patrícia Taborda Teider
Pedro Vinícius Brauza Ramos
Roberta Reino Copi
Rubens Fernando Noronha Alves dos Santos
Rullyans Diego Martins
Sidney Gilberto Gonçalves
Simoni Reis Lima
Taciane Graciano
Tatiana Borges
Thiago André de Castro
Thiago Felipe Sebben
Thiago Lucas
Valéria Urbanik Marcos
Vanessa Tanner Gueno dos Santos
Vilma Pinheiro da Cruz Brum
Viviane Aparecida Dallarmi Sarote

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

GERÊNCIA DE CURRÍCULO

Luciana Zaidan Pereira

ELABORAÇÃO

Fabíola Berwanger
Vanessa Marfut de Assis

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

João Batista dos Reis

GERÊNCIA DE APOIO GRÁFICO

Carolina Almeida Nunes Ferreira

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

André Luiz Mariot Lamounier

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Barbosa

Rosana Bechtoff dos S. Wippel

Rosângela Carla Pavão Pereira

Sirlei Cavalli